



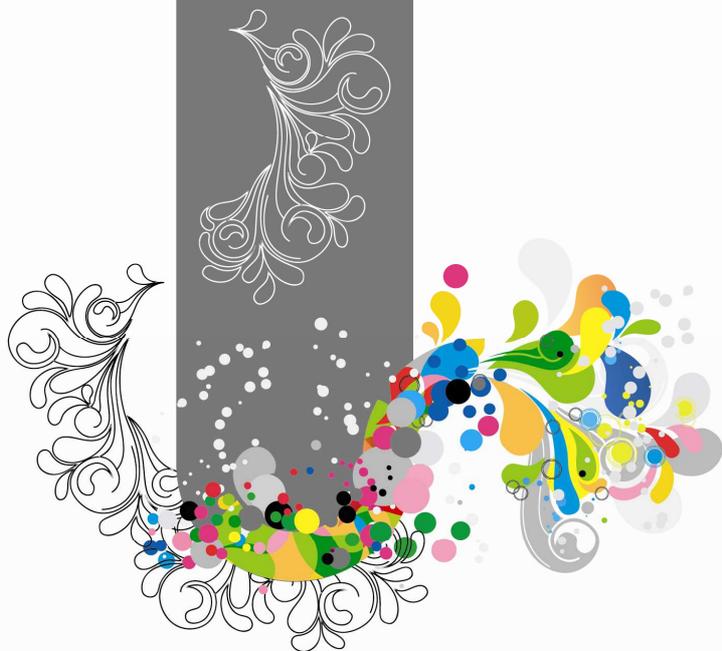
AEGS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO SAMPAIO

CONTRATO

DE

AUTONOMIA



CONTRATO DE AUTONOMIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO SAMPAIO

Reforçar uma cultura de responsabilidade partilhada para ultrapassar os problemas identificados e dar resposta aos desafios que se lhe colocam é a base em que assenta a decisão de apresentação da proposta de celebração do contrato de autonomia do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, através do qual lhe será permitido garantir, com maior eficácia e eficiência, o cumprimento da sua Missão e a exequibilidade do seu Projeto Educativo.

Preâmbulo

1. O Agrupamento Gonçalo Sampaio (doravante designada por AEGS) é, mais do que um espaço físico, uma comunidade educativa que se pretende sempre colaborativa, unida em torno de um ideário. Uma Escola humanizada, aberta às necessidades e ao pulsar das gentes que serve; uma Escola partilhada, que respeita a diversidade e potencia o melhor de cada um; uma escola com tradição de sucesso.

Sabemos que o papel da Escola é ajudar os alunos a construir o seu percurso de vida; adquirir saberes que lhe permitam participar, ativamente, na construção do seu futuro e do seu bem-estar social. Por isso, cidadania anda de mãos dadas com sucesso académico. O indivíduo de sucesso é um cidadão de sucesso: aquele que detendo saberes, é capaz de pô-los em prática, com e para os outros.

É essa a Escola que somos – é essa a Escola que queremos continuar a ser: uma Escola que faz a diferença.

Convicta da importância da Escola para a formação, a realização e o sucesso dos alunos, como cidadãos competentes autónomos e responsáveis – pretende este Agrupamento continuar a ser uma referência na comunidade em que se insere pelo empenho dos seus profissionais numa educação bem-sucedida; pela inovação das suas propostas e práticas pedagógicas; e pela sua assertividade na defesa dos valores de cidadania e de solidariedade.

A equidade e qualidade educativa; a defesa de uma cultura de cidadania ativa e solidária; o rigor e o empenho dos seus profissionais; a inclusão e participação de todos os alunos, das famílias e dos parceiros educativos; a valorização da memória local e a defesa dos valores humanos constituem a Visão da Escola que se persegue.

Os Valores são pilares fundamentais da atividade humana, mormente dos agentes educativos. Sendo esta uma Escola integradora, que valoriza os princípios da cidadania e da consciência social, incentiva, por isso, a igualdade na diversidade entre indivíduos, raças, etnias e culturas; promove o respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos; promove uma cultura de rigor, exigência e empenho; valoriza o conhecimento e o esforço individual.

É, assim, **Missão da Escola** desencadear os mecanismos necessários à criação de condições propícias à sua concretização; à implementação de estratégias; à

mobilização de recursos, perseverando na inovação, na eficiência e no dinamismo para prosseguir o ideal que identifica este Agrupamento.

Afirma-se, deste modo, o **compromisso** com um conjunto de princípios, valores e políticas educativas, de que se destacam:

1. Princípio da educação para a liberdade e autonomia;
2. Princípio da educação para o desenvolvimento integral;
3. Princípio da responsabilização;
4. Princípio da participação;
5. Princípio da cooperação;
6. Princípio de abertura ao meio e à comunidade.

Num esforço de síntese, registam-se, de seguida, alguns dos momentos mais importantes da génese do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio.

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio integra, atualmente, um conjunto de estabelecimentos de educação pré-escolar e dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

A sua génese remonta ao segundo período do ano letivo de 1970/1971, quando, generalizado o antigo ensino primário no Concelho da Póvoa de Lanhoso, surge, em instalações da Casa da Botica, o Ciclo Preparatório.

O aumento da oferta formativa e do número de alunos forçou a entrada em funcionamento, no ano letivo de 1984/1985, de novas e condignas instalações, propiciadoras de um ensino de qualidade. Aquela que passaria a designar-se Escola Preparatória e Secundária (C+S) do Professor Gonçalo Sampaio, da Póvoa de Lanhoso, foi, desde essa data, alargando, gradualmente, a sua oferta formativa – que passou a incluir os Cursos Complementares do 10º e 11º anos e o 12º ano de escolaridade, até à entrada em funcionamento da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, no ano letivo de 1991/1992.

Detentora de um elevado potencial histórico e cultural, e ciente da responsabilidade daí decorrente, a Escola EB2,3 Professor Gonçalo Sampaio viria, no ano letivo de 1999/2000, a ser abrangida pelo reordenamento da Rede Escola, constituindo-se como Sede de um Agrupamento Vertical – o Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio – comportando, além da EB2,3, as Escolas do 1º Ciclo das freguesias de Calvos, Garfe e Vilela e os Jardins de Infância das freguesias de Garfe e Vilela.

Na origem da nova configuração estavam o combate ao isolamento de professores e à fragmentação do sistema educativo e a promoção de melhores condições de sequencialidade e aprendizagem. Em resultado do trabalho realizado, o Agrupamento, enquanto unidade organizacional, é encarado como meio facilitador da valorização dos resultados, no respeito pelas práticas instituídas ao longo do tempo.

Em 2003/2004, o Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio é sujeito a novo reajustamento, passando a acolher os Agrupamentos Horizontais do Cávado e de Nossa Senhora do Amparo, integrando no seu seio as Escolas do 1º Ciclo e os Jardins de Infância das freguesias de Águas Santas, Ajude, Campo, Covelas, Ferreiros, Frades,

Friande, Galegos, Geraz, Lanhoso, Louredo, Monsul, Moure, Póvoa de Lanhoso, Rendufinho, Santo Emilião, S. João de Rei, Serzedelo e Verim.

Neste momento a área geográfica do AEGS abrange 21 das 29 freguesias do Concelho.

Posteriormente, e em resultado da Carta Educativa Concelhia, as escolas de ensino básico e os jardins-de-infância, implantados nas freguesias supracitadas, foram sendo agregados em unidades físicas de maior dimensão – os Centros Escolares – no reconhecimento do direito generalizado a iguais condições de ensino, passando o Agrupamento a ter a seguinte constituição: Centro Escolar António Lopes, Centro Escolar do Cávado, Centro Escolar D. Elvira Câmara Lopes, EB1/JI da Póvoa de Lanhoso, EB1/JI de Serzedelo, EB1/JI de Rendufinho e EB2,3 Professor Gonçalo Sampaio, Sede do Agrupamento.

2. O AEGS é uma unidade organizativa que presta o serviço público de educação em interação com diversas entidades parceiras cuja colaboração se pretende aprofundar.

- a) A Câmara Municipal para o desenvolvimento das atividades educativas, projetos e realização de estágios profissionalizantes;
- b) As Juntas de Freguesia das freguesias da área de influência do AEGS no aprofundamento dos protocolos já existentes;
- c) A Universidade Católica Portuguesa, Secção do Porto, para efeitos de monitorização do processo de autoavaliação da escola e produção dos respetivos relatórios previstos na lei e demais matérias consagradas no protocolo que já vigora com esta instituição;
- d) O ISAVE (Instituto Superior de Saúde do Alto Ave), no apoio ao desenvolvimento dos projetos ligados à Educação Para a Saúde desenvolvidos pelo AEGS;
- e) A Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, a Associação “Em Diálogo” e a Comissão de Melhoramentos de Santo Emilião, no desenvolvimento da Escola a Tempo Inteiro (1ºCiclo) e da Componente de Apoio à Família (Pré-Escolar);
- f) A AADVDB (Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga), no apoio aos alunos com baixa visão;
- g) O Centro de Saúde da Póvoa de Lanhoso, no desenvolvimento das atividades promovidas pelo AEGS no âmbito da Educação Para a Saúde e na resolução de problemas decorrentes da disfuncionalidade de um número significativo de agregados familiares;
- h) O Núcleo da Escola Segura da GNR local, na prevenção de comportamentos de risco e na resolução de problemas comportamentais de alguns alunos;

- i) A CPCJ da Póvoa de Lanhoso e a Segurança Social, na atuação junto das famílias mais problemáticas, sobretudo quando se trata de situações de negligência, absentismo e risco de abandono escolar.

3. No que respeita aos procedimentos de **avaliação interna**, e ciente da necessidade de se auto regular, com vista a redefinição de estratégias que permitam cumprir as metas do Agrupamento e à criação de condições que garantam a prossecução da Missão que abraçou, o Agrupamento criou, em sede de Regulamento Interno, a figura da equipa de Autoavaliação.

Ao grupo supra-referenciado competia fazer a avaliação dos resultados das aprendizagens de todos os alunos, das estruturas de orientação pedagógica, dos órgãos de gestão e dos projetos de todo o Agrupamento e facultar a todos os elementos da comunidade educativa, todos os dados recolhidos, bem como os relatórios de avaliação.

Em 2010/2011, e em resultado da Avaliação Externa a que foi sujeita o AEGS, foi reformulada a constituição da Equipa de Autoavaliação, de forma a alargar a representatividade dos agentes educativos. Surgia, assim, um grupo de trabalho constituído pela Diretora do Agrupamento, por representantes dos diferentes níveis de ensino, do Pessoal Não Docente e da Universidade Católica Portuguesa- Porto, com quem foi estabelecido um protocolo de colaboração, no âmbito do Projeto SAME (Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas) passando a assumir a função de “Amigo Crítico”.

Assim, em julho de 2012, e tendo presente que num dos aspetos referidos pela IGE como merecedores de atenção passava pela melhoria dos canais de comunicação interna e externa, a equipa EAMA elaborou um documento de trabalho em que é redefinida a estrutura da página do Agrupamento, “cartão de visita” para a tomada de decisão, por parte dos pais e/ou Encarregados de Educação, aquando da seleção do estabelecimento de ensino que os seus filhos frequentarão.

Posteriormente, em dezembro de 2012, foram revistos os documentos orientadores de análise de resultados da atividade dos alunos, uniformizando-se a forma de registo e os temas a analisar pelas estruturas intermédias de gestão pedagógica do Agrupamento.

Em janeiro de 2013 a equipa elaborou o Plano de Melhoria do Agrupamento documento base para a construção do Projeto Educativo para o triénio de 2013-2016, o qual será sujeito, proximamente, à aprovação do Conselho Geral.

A construção do Projeto Educativo foi partilhada, sendo ouvida toda a Comunidade Escolar, através de auscultação anónima, de que resultou o documento “Análise da Matriz Swot – Análise Interna, em que os Pontos Fortes e os Aspetos a Melhorar sustentaram a definição da política educativa para o próximo triénio. Para uma melhor apreensão do nível de trabalho que o AEGS tem vindo a desenvolver e ao qual pretende dar continuidade, como garante do constante acompanhamento, monitorização e redefinição de estratégias em prole do sucesso que perseguimos, anexa-se ao presente contrato o Projeto de Melhoria do AEGS. (Anexo I)

4. O AEGS foi submetido a uma intervenção de Avaliação Externa, no âmbito das atividades desenvolvidas pela IGE (atual IGEC) a 22, 23 e 24 de março de 2010.

Do Relatório de **Avaliação Externa**, consideramos pertinente salientar os seguintes aspetos:

1. Resultados

Bom

O Agrupamento analisa de forma sistemática os resultados académicos dos seus alunos. Dessa análise concluiu-se que as taxas de transição/conclusão do Agrupamento, no ano letivo 2008-2009 são superiores às nacionais no 2.º ciclo e inferiores nos 1.º e 3.º ciclos do ensino básico. Em 2009, os resultados das provas de aferição do 4.º ano foram superiores aos valores nacionais na disciplina de Matemática, o mesmo não acontecendo em Língua Portuguesa, bem como nas provas de aferição do 6.º ano e nos exames nacionais do 9.º ano. O Agrupamento procede à monitorização das medidas de apoio, bem como do desempenho dos alunos com necessidades educativas especiais e dos que frequentam os cursos de educação e formação. Existe uma estratégia preventiva do abandono escolar, que se tem revelado muito eficaz na sua redução.

A educação para a cidadania é considerada uma área de intervenção prioritária. O desenvolvimento cívico é promovido através do envolvimento sistemático dos alunos em projetos relevantes de cidadania, da atribuição de responsabilidades, do debate de direitos e deveres, bem como da avaliação do funcionamento geral das escolas. É fomentado o envolvimento os alunos na gestão de atividades e projetos. Os alunos têm uma boa imagem do Agrupamento, sendo um local onde gostam de estar.

2. Prestação do serviço educativo

Bom

Existe articulação entre departamentos e níveis de educação e ensino concretizada em reuniões onde se procede à gestão e aferição do currículo, constituição de turmas e programação de atividades. A sequencialidade inter ciclos é também uma realidade que envolve as diferentes unidades educativas e concretiza-se através da elaboração conjunta de planificações, partilha de materiais didáticos, instrumentos de avaliação, monitorização dos resultados e redefinição de estratégias.

Os alunos com necessidades educativas especiais usufruem de medidas que se têm revelado eficazes, nomeadamente ao nível da sua integração na vida ativa ou do prosseguimento de estudos. Por sua vez para os alunos com dificuldades de aprendizagem as estratégias implementadas têm constituído uma oportunidade de melhoria dos seus resultados.

O AEGS faz um trabalho importante na vertente da orientação vocacional e profissional dos alunos e seu encaminhamento para centros de atividades ocupacionais e de integração na via profissionalizante.

3. Organização e gestão escolar

Muito Bom

São valorizadas as componentes culturais, artísticas, ambientais, desportivas e humanitárias.

Os princípios estabelecidos no Projeto Educativo orientam a definição da oferta formativa e articulam-se de forma coerente com os planos de ação implementados e com as atividades do Plano Anual. A forma de planificação da atividade educativa evidencia orientações explícitas para o adequado funcionamento dos diversos sectores e serviços. Critérios bem claros de natureza pedagógica gerem os recursos humanos e o bom funcionamento dos diversos sectores e serviços.

Na globalidade, as instalações, são adequados ao desenvolvimento das atividades educativas, sendo notórios os esforços dos responsáveis e das autarquias na sua preservação e/ou requalificação.

Existe coerência entre a aplicação dos recursos financeiros e os objetivos do Projeto Educativo, sendo de destacar a alocação de verbas significativas, provenientes de receitas próprias, na aquisição de bens educativos promotores do ensino e das aprendizagens.

O envolvimento dos pais na vida escolar constitui uma das prioridades do Agrupamento e tem também um papel a desempenhar os parceiros educativos que se encontram representados nos órgãos onde têm assento.

4. Liderança

Muito Bom

A liderança democrática na busca incessante da excelência, fortemente empenhada e mobilizadora da comunidade para a consecução dos objetivos do Agrupamento apresenta uma visão estratégica que aposta na diversificação da oferta formativa/educativa, na promoção da educação para a cidadania e da inclusão sócio escolar e na melhoria das instalações e dos equipamentos e dos resultados educativos.

Os objetivos estão definidos, hierarquizados e calendarizados, as prioridades estabelecidas e as metas definidas são claras e avaliáveis. A criação dos cursos de educação e formação de jovens e de adultos teve em conta os recursos humanos e materiais, o tecido empresarial da região e a auscultação das famílias, dos alunos e da restante comunidade educativa.

Os responsáveis do Agrupamento, nomeadamente a direção, promovem o trabalho cooperativo, a articulação entre os órgãos e as estruturas intermédias e incentivam a tomada de decisões. É de salientar a melhoria dos resultados, nomeadamente a redução do abandono escolar e da indisciplina, e das relações dinâmicas com as instituições locais. O Agrupamento é reconhecido na comunidade local pelo empenho e profissionalismo da direção, do pessoal docente e não docente e pela diversificação e adequação da oferta educativa/formativa.

A assiduidade de docentes e não docentes e os níveis de satisfação da comunidade escolar são elevados, bem como o espírito de coesão e sentido de pertença

ao Agrupamento. A adesão a alguns projetos inovadores, a planos de formação nacionais e a soluções inovadoras, bem como o estabelecimento de protocolos e parcerias, têm reforçado os laços com a comunidade e criado contextos de aprendizagem muito positivos, sendo por isso uma mais-valia para a consecução dos objetivos do Agrupamento.

5. Capacidade de auto regulação e melhoria do Agrupamento Bom

O Agrupamento constituiu uma equipa de autoavaliação, em 2007 fez o tratamento e análise dos resultados escolares e do grau de satisfação da comunidade escolar sobre o ambiente educativo, liderança e funcionamento dos serviços do Agrupamento, que se revelou elevado. Identificou e analisou os pontos fortes e fracos. Estes dados foram analisados pela direção e Conselho Pedagógico, divulgados na plataforma *Moodle* e tomados em conta nos órgãos e estruturas intermédias para introduzir melhorias. O Agrupamento tem conhecimento dos seus pontos fortes e fracos, oportunidades e constrangimentos. Aposta na diversificação da oferta educativa e formativa, na melhoria dos seus resultados, na erradicação dos casos de indisciplina e na melhoria das instalações e equipamentos e na educação para a cidadania.

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto -Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto -Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e o Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, celebram e acordam entre si o presente contrato de autonomia, que se rege pela regulação suprarreferida e ainda pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1.^a Objetivos gerais

Os objetivos gerais deste contrato são:

1. Aprofundar a autonomia do agrupamento de escolas, tendo em vista a viabilização do projeto educativo;
2. Subordinar a autonomia aos objetivos do serviço público de educação e à qualidade da aprendizagem das crianças e dos jovens;
3. Garantir a equidade do serviço educativo, tendo em vista a promoção da cidadania, a inclusão e o desenvolvimento social, através da melhoria dos resultados escolares e a redução do abandono escolar;

4. Diversificar as possibilidades de oferta educativa, baseada em planos curriculares próprios e ou adaptações do currículo nacional, devidamente enquadrada na matriz curricular nacional e assegurando a prestação de contas nos exames nacionais nos anos em que os há, orientados para padrões elevados de eficácia dos resultados escolares e da qualidade do serviço público de educação;
5. Proporcionar aos professores e ao pessoal não docente oportunidades de desenvolvimento profissional e reconhecer o mérito do seu desempenho.

Cláusula 2.^a

Objetivos operacionais

Com a celebração deste contrato o AEGS pretende atingir os seguintes objetivos operacionais:

1. Atingir ou aproximar o abandono de 0 %;
2. Aumentar a taxa global de sucesso escolar de igual ou superior a 95% na educação pré-escolar, a 98% no 1ºciclo, 95% no 2ºciclo e 90% no 3ºciclo;
3. Melhorar em 5% a taxa de qualidade do sucesso na educação pré-escolar e no 1ºciclo, 7% no 2º ciclo e 10% no 3º ciclo;
4. Aumentar as taxas de sucesso, no 2.º e 3.º ciclo, nas disciplinas de:
 - a) Inglês de 67,4% para 75%
 - b) Português de 75,3% para 85%
 - c) Matemática de 67,6% para 75%
5. Criar grupos de homogeneidade relativa e diversificar metodologias e recursos educativos, com vista à recuperação de aprendizagens em disciplinas nas quais os alunos não obtiveram sucesso nos finais do ano letivo e que condicionam o desenvolvimento, com sucesso, do seu percurso escolar;
6. Organizar e gerir modalidades de apoio económico e social, tendo em vista o desenvolvimento integral dos alunos, a prevenção da retenção, do absentismo e do abandono escolar;
7. Recorrer ao apoio dos técnicos especializados do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), para dinamizar a unidade de multideficiência e apoios educativos para alunos com necessidades educativas especiais;
8. Debelar situações económico-sociais que condicionem o acesso e sucesso escolar estabelecendo, quando necessário, protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local;

9. Garantir, sempre que possível, a continuidade das equipas pedagógicas;
10. Estabelecer protocolos de colaboração com entidades formadoras, com vista ao desenvolvimento do plano de formação do pessoal docente e não docente, em parceria com o CFAE;
11. Estabelecer protocolo de colaboração com instituição de ensino superior, visando o apoio externo no desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional e implementação de projetos de melhoria;
12. Aumentar em 5% o número de alunos/turmas a usufruir das medidas de promoção do sucesso escolar;
13. Desenvolver as competências em literacias, nomeadamente através de:
 - a. Aumento em 10% do número de alunos leitores;
 - b) Aumento em 10% do número de alunos que utilizam a sala de estudo;
 - c) Aumento em 5% do número de turmas a usufruir de plataformas eletrónicas de ensino-aprendizagem.
14. Reforçar práticas de formação diversificada, tendo em conta as necessidades formativas da região, as experiências da escola e as expectativas dos alunos;
15. Promover mecanismos de acompanhamento e monitorização da gestão estratégica deste contrato, nomeadamente:
 - a) Avaliação periódica e consequente intervenção de correção e melhoria das práticas;
 - b) Análise periódica de indicadores relevantes do funcionamento dos serviços prestados;
 - c) Reforço da imagem do AEGS enquanto organização de referência e de qualidade.

Cláusula 3.^a

Plano de ação estratégica

As atividades previstas no plano de ação estratégica terão de ser operacionalizadas em conformidade com a legislação em vigor, em função dos recursos humanos existentes na Escola e dos que venham a ser autorizados no âmbito da celebração do presente contrato.

Tendo em vista a concretização dos objetivos previstos nas cláusulas 1 e 2, desenvolve-se o seguinte plano de ação estratégica:

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO SAMPAIO

DOMÍNIO	RESULTADOS				
OBJETIVO OPERACIONAL	ESTRATÉGIAS	META	INDICADORES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO
Melhorar o sucesso escolar dos alunos – avaliação interna	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proceder à diferenciação pedagógica e respetivas adequações curriculares; ✓ Diversificar metodologias e recursos educativos; ✓ Dinamizar apoios educativos; ✓ Estimular para a importância da cultura científica através do reforço do desenvolvimento do ensino experimental das ciências naturais e físico-químicas, concretizado na realização de atividades laboratoriais; ✓ Construir turmas e horários de acordo com critérios de âmbito pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manter a taxa de transição/conclusão de ciclo acima da média nacional. ✓ Aproximar, até igualar, a média do Agrupamento nas provas nacionais à média nacional. ✓ Reduzir ou manter a taxa de abandono escolar em 0%. ✓ Obter uma taxa de sucesso igual ou superior a 98% no pré-escolar, a 98% no 1º ciclo, 95% no 2º ciclo e 90% no 3º ciclo. ✓ Atingir 100% de ocupação dos alunos nos tempos livres. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Taxas de sucesso. ✓ Taxas de retenção. ✓ Taxas de abandono escolar. ✓ Taxa de alunos que terminam os ciclos sem retenções: 1º Ciclo – 4 anos; 2º Ciclo – 2 anos; 3º Ciclo – 3 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contratação de 2 técnicos especializados para o funcionamento de turmas de Cursos de Formação Vocacional, se e enquanto elegíveis e financiáveis pelo POPH. 	Trimestre / Ano letivo
Melhorar o sucesso escolar dos alunos – avaliação externa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover o reforço do trabalho cooperativo nomeadamente nos Conselhos de Turma e nos Departamentos Curriculares; ✓ Reforçar o trabalho das equipas pedagógicas por disciplina/ano de escolaridade, de forma a aferir metodologias, critérios, modalidades e instrumentos de avaliação; ✓ Promover o desenvolvimento de competências transversais nos alunos, através da realização de atividades e trabalhos multidisciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aproximar, até igualar, a média do Agrupamento nas provas nacionais à média nacional; ✓ Aproximar, até igualar, a média do Agrupamento nos testes intermédios à média nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • (média dos alunos obtida nas provas nacionais) / (nº de alunos que realizaram as provas) x 100. ✓ Classificação dos alunos nos testes intermédios; ✓ Classificação dos alunos nas provas nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contratação de 2 técnicos especializados para o funcionamento de turmas de Cursos de Formação Vocacional, se e enquanto elegíveis e financiáveis pelo POPH. 	Ano letivo

DOMÍNIO		RESULTADOS			
OBJETIVO OPERACIONAL	ESTRATÉGIAS	META	INDICADORES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO
Promover atitudes e comportamentos de cidadania	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a colaboração, no processo educativo, de todos os seus intervenientes, alicerce da construção de um clima propício à aprendizagem na escola; ✓ Fomentar ações conducentes à prevenção de comportamentos e atitudes indesejadas, dentro e fora da sala de aula, de acordo com o estipulado no Regulamento Interno; ✓ Ocupar, de forma estruturada e formativa, os tempos livres dos alunos; ✓ Desenvolver o projeto de tutorias, para efeitos de projetos no âmbito do artigo 17.º do Diploma de OAL e portanto mediante prévia autorização dos mesmos; ✓ Criar um gabinete consultivo de gestão de conflitos, onde estejam representados todos os grupos intervenientes no processo educativo, com o recurso adicional, com recurso a um psicólogo (recurso adicional atribuído pelo MEC) ✓ Implementar situações formais de reflexão, no sentido de proporcionar a participação dos alunos e/ou outros membros da comunidade educativa na elaboração e aplicação de regras, com recurso a um psicólogo (recurso adicional atribuído pelo MEC) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumentar o envolvimento dos Pais e EE na vida da escola em 15%; ✓ Implementar em todo o agrupamento um sistema de controlo das situações de indisciplina; ✓ Proporcionar uma maior auscultação, participação e envolvimento dos alunos nas decisões fundamentais do Agrupamento; ✓ Criar hábitos de disciplina; ✓ Aumentar o nº de participantes em clubes e projetos do agrupamento em 10%; ✓ Aumentar o nº de atividades no PAA que promovam a valorização das diferentes capacidades dos alunos; ✓ Aumentar em 1% o nº de atitudes exemplares por parte dos alunos, através da emissão de louvores pela Diretora. 	<ul style="list-style-type: none"> • (Nº de participações em atividades/projetos pelos alunos) / (totalidade de alunos) x 100; • (Nº de participações disciplinares / ano) / (nº de alunos/ano) x 100; • (Nº EE que se dirigem à escola voluntariamente) / (totalidade de EE) x 100 ✓ Nº de atividades e projetos; ✓ Nº de reuniões de Conselho de Turma de natureza disciplinar; ✓ Nº de participações e processos disciplinares; ✓ Nº de louvores. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contratação de 2 técnicos especializados para o funcionamento de turmas de Cursos de Formação Vocacional, se e enquanto elegíveis e financiáveis pelo POPH. 	Ano letivo

DOMÍNIO					
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO					
OBJETIVO OPERACIONAL	ESTRATÉGIAS	META	INDICADORES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO
Intensificar a articulação e sequencialidade curricular	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos dos diferentes níveis de educação e ensino; ✓ Implementar projetos comuns aos diferentes níveis de ensino; ✓ Trabalhar colaborativamente, rentabilizar e partilhar internamente recursos e experiências pedagógicas, metodologias e materiais didáticos; ✓ Aferir medidas de natureza metodológica ou estratégica, a nível dos Departamentos e Conselhos de Turma, para melhorarem a qualidade do sucesso educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fomentar a articulação e sequencialidade curricular; ✓ Criar estruturas de articulação entre as diversas modalidades formativas da escola; ✓ Promover a articulação interdisciplinar com evidências nas atividades no âmbito do Plano Anual de Atividades e dos Planos de Turma; ✓ Aferir instrumentos e procedimentos de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nº de documentos elaborados; ✓ Planificações elaboradas a médio e longo prazo; ✓ Nº de reuniões efetuadas; ✓ Nº de disciplinas, professores e alunos envolvidos em projetos/ações 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contratação de 2 técnicos especializados para o funcionamento de turmas de Cursos de Formação Vocacional, se e enquanto elegíveis e financiáveis pelo POPH. 	Trimestre / Ano letivo
Diversificar modelos e práticas de ensino	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Implementar práticas pedagógicas diferenciadas; ✓ Desenvolver atividades que promovam os métodos de estudo; ✓ Integrar os recursos da BE e as novas tecnologias nos processos de ensino aprendizagem; ✓ Promover a partilha/discussão de metodologias inovadoras; ✓ Implementar novas experiências de aprendizagem em contexto de sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Obter uma taxa de alunos que entram nos quadros de mérito igual ou superior a 5% no 1º ciclo, 7,5% no 2º ciclo e 3% no 3º ciclo, até 2015; ✓ Obter uma taxa de alunos que entram nos quadros de excelência igual ou superior a 3% no 1º ciclo, 4% no 2º ciclo e 1,5% no 3º ciclo, até 2015; ✓ Reforçar a importância da utilização da Biblioteca Escolar (BE) como local privilegiado de pesquisa, de enriquecimento curricular e para utilização das tecnologias da informação no desenvolvimento dos hábitos de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ % de alunos nos quadros de mérito; ✓ % de alunos nos quadros de excelência; ✓ % de utilizadores da biblioteca. 		

DOMÍNIO	PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO			
OBJETIVO OPERACIONAL	ESTRATÉGIAS	META	INDICADORES	CALENDARIZAÇÃO
Manter a diversidade dos apoios educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Implementar práticas pedagógicas diferenciadas; ✓ Desenvolver atividades que promovam os métodos de estudo; ✓ Promover a partilha/discussão de metodologias inovadoras; ✓ Implementar novas experiências de aprendizagem em contexto de sala de aula; ✓ Desenvolver atividades de compensação educativa e aulas de recuperação para alunos que manifestarem dificuldades na aquisição de conteúdos fundamentais em qualquer disciplina; ✓ Informar, formar e apoiar os docentes sobre estratégias de diferenciação pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliar/identificar as necessidades educativas de todos os casos considerados prioritários, entre as referências de cada ano letivo; ✓ Continuar a promover respostas educativas adequadas à especificidade de cada grupo/turma – criança/aluno ✓ Garantir apoio pedagógico acrescido a todos os alunos sinalizados pelos conselhos de turma, ou pelo docente titular da turma; ✓ Assegurar em cada ano letivo, sempre que os recursos existentes o permitam, o apoio especializado (direto), a todos os alunos com currículo específico individual, com recurso a 1 docente do grupo 910, se e enquanto elegível e financiável pelo POPH; ✓ Continuar a promover o desenvolvimento de aprendizagens funcionais e de transição para a vida ativa, para todos os alunos nessa faixa etária, no âmbito da Educação Especial.com recurso a 1 docente do grupo 910, se e enquanto elegível e financiável pelo POPH. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nº de alunos referenciados; ✓ Nº de medidas de apoio educativo implementadas; ✓ Nº de casos com medidas de transição para a vida ativa aplicadas; ✓ % de alunos referenciados que beneficiam de apoio especializado direto. 	Trimestre / ano letivo

DOMÍNIO		LIDERANÇA E GESTÃO		
OBJETIVO OPERACIONAL	ESTRATÉGIAS	META	INDICADORES	CALENDARIZAÇÃO
Desenvolver projetos e parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manter/estabelecer parcerias e protocolos e potenciar a sua capacidade de modo a dar resposta a situações emergentes e decorrentes da prática educativa; ✓ Promover/otimizar a participação do Agrupamento em projetos de iniciativa local, nacional e internacional, com reflexo positivo na melhoria do serviço educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manter/aumentar o número de protocolos; ✓ Dar continuidade ao envolvimento das parcerias com as instituições locais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nº de protocolos e parcerias estabelecidos; ✓ Nº de parceiros na atividade. 	Ano letivo
Promover o desenvolvimento profissional	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Informar, formar e apoiar os docentes sobre estratégias de diferenciação pedagógica; ✓ Investir na formação/autoformação para o aprofundamento e atualização do conhecimento profissional (científico, pedagógico e didático) com vista à melhoria do desempenho docente e da qualidade da escola; ✓ Dinamizar o envolvimento dos docentes em práticas de partilha de saberes e de trabalho colaborativo que contribuam para o desenvolvimento organizacional e para a qualidade da escola; ✓ Apresentar anualmente um plano interno de formação que articule a oferta de formação interna com a oferta proveniente dos Centros de Formação. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a realização de, pelo menos, dois momentos de formação sobre temáticas identificadas no Plano de Formação do Agrupamento, em parceria com o CFAE; ✓ Proporcionar uma ação de formação ao pessoal não docente por ano letivo, em parceria com o CFAE; ✓ Promover práticas de autoformação e formação partilhada. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Número de ações disponibilizadas/horas de formação; ✓ Nº de ações de formação interna realizadas; ✓ Nº de participantes nas ações realizadas; ✓ Taxa de frequência de ações nas áreas prioritárias previstas no PE; ✓ Características dos participantes na formação promovida pelo Agrupamento. 	Ano letivo
Aumentar a eficiência dos circuitos de informação e comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar de um grupo responsável pela publicação das atividades realizadas no AEGS; ✓ Valorizar o papel do Diretor de Turma/Educador/professor titular de turma como elemento de ligação escola – família; ✓ Criar canais de comunicação mais eficazes com os encarregados de educação e a comunidade; ✓ Implementar, ciclicamente, ações de divulgação dos princípios, valores, metas e estratégias, segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa no seio da comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumentar o nº de atividades do PAA divulgadas na página do AEGS; ✓ Manter o portal do Agrupamento atualizado semanalmente; ✓ Realizar ao longo do ano letivo, momentos/atividades que impliquem a participação dos Pais/Encarregados de Educação; ✓ Aumentar o número de notícias publicadas anualmente no jornal local. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nº de informações divulgadas; ✓ Nº de atualizações do portal do Agrupamento; ✓ Nº de ações e atividades realizadas; ✓ Nº de participantes; ✓ Nº de visitas ao portal de Agrupamento. 	Ano letivo

Cláusula 4.^a

Competências reconhecidas à escola

Com o presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência reconhece ao AEGS as seguintes competências para o desenvolvimento da sua autonomia:

1. Diversificar a oferta educativa, com vista a progressiva qualificação do percurso formativo dos alunos e assegurando a melhoria/manutenção dos resultados escolares.
2. Flexibilizar, com os recursos disponíveis no AE, a gestão do currículo e os programas das áreas disciplinares e não disciplinares, de modo a prevenir, precocemente, situações de abandono e de insucesso escolar;
3. Recrutar e seleccionar Pessoal Docente e Não Docente, nos termos da Lei em vigor;
4. Gerir a componente financeira transferida para o AEGS, de acordo com a lei em vigor;
5. Autorizar a utilização de espaços e instalações escolares pela Comunidade local;
6. Gerir o crédito horário global atribuído ao AEGS para desenvolvimento de projetos pedagógicos, para efeitos de projetos no âmbito do artigo 17.º do Diploma de OAL e portanto mediante prévia autorização dos mesmos;
7. Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior e associações profissionais, empresariais, científicas e pedagógicas.

Cláusula 5.^a

Compromissos da escola

Com vista a cumprir os objetivos gerais e operacionais constantes do presente contrato, a escola compromete-se e fica obrigada a:

1. Promover atividades tendentes à consciencialização da comunidade educativa para as questões ambientais e da promoção da educação para a saúde e segurança;
2. Promover a mediação/resolução de conflitos entre pares, através da criação de uma “Comissão de Convivência”;
3. Estabelecer protocolos com entidades exteriores à escola, de acordo com a regulamentação específica em lei, sem prejuízo do pedido de autorização por parte do AE aos serviços competentes do MEC, e desde que não resulte acréscimo de encargos para o MEC;

4. Manter, com as entidades representativas do meio social envolvente, um diálogo e colaboração permanentes, que permitam à Escola/Agrupamento, por um lado, mobilizar recursos para a realização das suas atividades e, por outro, reforçar os mecanismos de integração da Escola/Agrupamento na comunidade, tendo por base o quadro legal em vigor e desde que estes não apresentem encargos adicionais para o MEC;
5. Oferecer atividades de apoio e reforço das aprendizagens a alunos em risco de insucesso ou alunos que pretendem melhorar o seu desempenho, em função dos recursos humanos disponíveis;
6. Adotar procedimentos diferenciados de gestão pedagógica, no respeito pelos diferentes contextos, alunos e públicos escolares;
7. Definir, mediante parecer favorável do Conselho Pedagógico, critérios próprios de constituição de turmas, de elaboração de horários e de gestão dos tempos e dos espaços escolares, no respeito pela legislação em vigor;
8. Arrecadar receitas próprias da oferta de serviços ou aluguer de equipamentos, no cumprimento das normas de contabilidade pública;
9. Melhorar anualmente o processo de autoavaliação, com divulgação à comunidade educativa, no sítio da Escola/Agrupamento, dos resultados obtidos e das metas alcançadas;

Cláusula 6.^a

Compromissos do Ministério da Educação e Ciência

Pelo presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência compromete -se e obriga -se a:

1. Proporcionar a consulta e o apoio ao Agrupamento nas questões de índole jurídica;
2. Tomar todas as decisões e medidas indispensáveis à viabilização e concretização do presente Contrato;
3. Autorizar a conversão de crédito horário em equivalente financeiro para investimento;
4. Dar prioridade à atribuição de crédito horário acrescido para projetos que, no âmbito do despacho da organização do ano letivo e mediante prévia autorização dos mesmos, vierem a ser apresentados pelo Agrupamento;
5. Apoiar projetos concretos apresentados pela Escola/Agrupamento, em regime de cofinanciamento;

6. Autorizar a contratação de um psicólogo (horário completo) para implementação das ações/estratégias previstas no plano de ação estratégica.

Cláusula 7.^a

Compromissos dos parceiros

O Agrupamento compromete-se a celebrar, sempre que seja conveniente, com os diversos parceiros, os acordos, protocolos ou outros documentos equivalentes que se mostrem necessários ao desenvolvimento e à concretização do plano e projeto de autonomia constante do presente contrato, em condições e termos a definir com os mesmos.

Cláusula 8.^a

Duração do contrato

1. O presente contrato de autonomia vigorará até ao termo do ano letivo de 2016/2017.
2. O presente contrato pode ser revisto e alterado a todo o tempo, por acordo entre as partes, respeitado o requisito previsto na alínea *a*) do artigo 6.º da presente portaria.

Cláusula 9.^a

Acompanhamento e monitorização

A escola constitui uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída pelo diretor da escola e por, pelo menos, mais dois docentes de carreira designados para o efeito, com as seguintes competências:

1. Monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo;
2. Monitorizar o processo de autoavaliação da escola.
3. Produzir e divulgar o relatório anual de progresso;
4. Constituir meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

Cláusula 10.^a

Casos omissos

Todas as matérias não reguladas no presente contrato serão regidas pela lei geral aplicável.

Assinaturas

O Diretor-Geral dos Estabelecimentos Escolares

José Alberto Moreira Duarte

A Diretora do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Luísa Maria Monteiro Rodrigues Sousa Dias

O Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

José Manuel Vieira Machado

Parceiros

Homologo

O Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar

João Casanova de Almeida

ANEXO I

PROJETO DE MELHORIA

ÍNDICE

ÍNDICE.....	I
I - INTRODUÇÃO	3
II- PERCURSO DO GRUPO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	5
1. O percurso da autoavaliação no AEGS.....	6
1.1 Contextualização	6
1.2 Ação.....	7
2. A Equipa AMA (EQUIPA DE APOIO À MELHORIA DO AGRUPAMENTO)	9
2.1- Ações desenvolvidas no ano letivo 2011/2012.....	11
2.2- Ações a desenvolver no ano letivo 2012/2013.....	12
III-REFORMULAÇÃO DA PÁGINA DO AGRUPAMENTO	14
HOME.....	14
QUEM SOMOS	14
MISSÃO E VALORES.....	15
A VISÃO	16
COMPROMISSO/OFERTAS	16
PRIORIDADES	17
ESTRUTURAS E SERVIÇOS.....	18
IV-RELATÓRIO PRELIMINAR DE AUTOAVALIAÇÃO	19
1. Objetivos da autoavaliação	19
2. Objeto em análise	19
3. Metodologia	19
4. Fases do processo	19
5. Principais evidências	20
5.1. No 1º Ciclo.....	20
5.2. No 2º Ciclo.....	20
5.3. No 3º Ciclo.....	20
6. Principais pontos em destaque e atribuição de causalidade ao insucesso na disciplina....	20
7. Propostas no âmbito da disciplina	23
8. Insucesso noutras áreas ou disciplinas e propostas de superação	23

9. Análise de medidas organizacionais de combate ao insucesso escolar.....	23
9.1. Vantagens da Co-docência	23
9.2. Relação ao impacto da medida no combate ao insucesso	24
10. Observações que emergem da análise feita nos departamentos curriculares.....	24
10.1. Fatores externos.....	24
10.2. Fatores internos	25
10.3. Que outros fatores internos podem ser acrescentados?.....	25
V-REFORMULAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	27
VI- ESTRUTURAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DO PAA	28
Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAA)	29
VII- PLANO DE MELHORIA	41
1. Referencial da avaliação.....	41
1.1 - Pontos fortes:.....	41
1.2 - Pontos fracos:.....	42
Quadro de referência para a avaliação (IGEC)	43
Domínio – RESULTADOS.....	43
Domínio – SERVIÇO EDUCATIVO	43
Domínio – LIDERANÇA E GESTÃO.....	44
VIII- ANEXOS.....	52
ANEXO I - ANÁLISE DE RESULTADOS 2º E 3º CICLOS	52
ANEXO II - ANÁLISE DE RESULTADOS 1º CICLO	53
ANEXO III – GRELHA DE ELABORAÇÃO DO PAA	54

I - INTRODUÇÃO

“O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio tem por missão assegurar a formação integral dos jovens, no respeito pelas suas potencialidades e vocações, ancorando-se numa cultura humanística e científico-tecnológica e no enquadramento axiológico de uma democracia participativa e pluralista, que prepare os jovens para o prosseguimento de estudos ou para o mercado de trabalho, no cenário de um mundo em mudança.

*Cabe, deste modo, à escola assegurar os princípios-pilares do conhecimento: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.**”*

In página do Agrupamento

Há evidências científicas que comprovam que o nível de desempenho escolar tem um grande impacto no tipo de percurso académico de cada aluno. Por sua vez, esse mesmo percurso terá uma grande importância no seu futuro.

Para além disso, a visão tradicional de que o percurso académico de um indivíduo estava previamente determinado tem vindo a ser contestada, isto porque, de facto, surgem outras evidências que provam que os percursos académicos dependem de uma grande variedade de fatores, alguns dos quais são de intervenção extremamente difícil, ao passo que outros são passíveis de ser alterados, como as estratégias de ensino utilizadas e a relação entre professores e alunos, entre outros. Os dados da investigação proveniente de várias disciplinas científicas, que incluem as Ciências da Educação, da Psicologia e a Sociologia, revelam que a intervenção e melhoria das condições que os sistemas educativos oferecem aos seus alunos têm um impacto decisivo no desempenho dos mesmos. Ou seja, existe um corpo de evidências que sugere que os esforços de melhoria das condições oferecidas aos alunos, pelas escolas, resultam em melhoria dos seus resultados escolares.

O consenso de que é possível realizar-se uma intervenção mais incisiva no sistema educativo, no sentido de se otimizar os percursos académicos dos alunos, tem vindo a aumentar significativamente, de forma a considerar-se que a eficácia na Educação passou a ser um domínio que tem vindo a merecer uma atenção crescente ao nível da Comunidade Educativa.

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio é uma comunidade com a sua própria cultura, expressa não só nos documentos orientadores da sua ação, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, como na prática quotidiana de todos os membros da Comunidade Escolar.

Tendo cada Escola/Agrupamento uma identidade própria, a sua evolução e contínua melhoria não se alcançam apenas pelo cumprimento de normativos e receitas pedagógicas externas, mas também pela capacidade de aprender com o seu próprio percurso, mantendo um permanente equilíbrio entre o que se consolidou como património comum, ou tradição, e a necessidade de permanente inovação e adaptação à mudança.

O referido, anteriormente, a reflexão sobre o relatório de avaliação externa a que o Agrupamento foi submetido no período de 22 a 24 de março de 2010, assim como os resultados da autoavaliação do Agrupamento, efetuados no final do ano letivo transato, não esquecendo os diversos documentos estruturantes elaborados no Agrupamento, ao longo dos anos, sistematizam a evolução da nossa organização.

O presente Projeto de Melhoria resulta da necessidade de contribuir para aperfeiçoar práticas e procedimentos, com vista à melhoria dos resultados escolares, entendidos não só na ótica dos conhecimentos mas também das competências que os alunos desenvolvem e da prestação do serviço público de educação.

Foi nesse sentido que, prosseguindo e aprofundando anteriores iniciativas se deu início, no ano letivo 2011/2012, à construção do referido projeto, em articulação com o Projeto SAME - Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas, da Universidade Católica Portuguesa, Porto, com a qual foi assinado um protocolo de colaboração.

Constituída a Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento (Equipa AMA), e no seguimento do trabalho de autoavaliação desenvolvido, concluiu-se que o Projeto de Melhoria do AEGS assentaria em três linhas de ação:

- 1- Reformulação do Projeto Educativo
- 2- Estruturação e racionalização do Plano Anual de Atividades
- 3- Elaboração de um Plano de Autoavaliação

II- PERCURSO DO GRUPO DE AUTOAVALIAÇÃO

Introdução

As preocupações com a qualidade da Escola são uma das prioridades do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, desde a sua origem. Apostamos no seu desenvolvimento organizacional, nas mais diversas vertentes, através de uma cultura de avaliação permanente, que pretende envolver todos os membros da comunidade educativa, tendo como pressuposto um compromisso dinâmico com os Alunos, a Família e a Comunidade.

A escola e a sociedade em que vivemos exigem um esforço ainda maior de envolvimento da comunidade e, para tal, é importante dar a conhecer melhor o Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio.

A equipa de autoavaliação interna encontra-se numa fase de maior aprofundamento, procurando construir um processo contínuo e frutuoso, radicado não apenas numa equipa de avaliação interna mas, também, em cada um dos elementos da comunidade escolar, tendo por meta um ensino de qualidade, contribuindo para a formação integral dos nossos alunos.

Constatamos, todavia, que a imagem do AEGS que passamos para o exterior não corresponde, efetivamente, ao que somos e ao que desejamos ser. Urge, assim, repensar essa imagem expressa nos documentos reguladores da vida da escola e na comunicação com o exterior – nomeadamente, o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades e a página do Agrupamento.

Assim, após um breve historial do trabalho de autoavaliação e melhoria da escola, apresentam-se os principais problemas detetados e indicam-se caminhos de futuro.

1. O percurso da autoavaliação no AEGS

1.1 Contextualização

Nos últimos tempos, em especial desde a última década, temos vindo a assistir a uma evolução das atitudes dos vários intervenientes do setor educativo em relação à questão da autoavaliação das escolas. Da existência de uma indiferença total ou mesmo rejeição completa, passou-se a uma aceitação gradual dessa prática no seio das comunidades educativas.

Embora sem um destaque significativo, o Decreto-Lei¹ 43/89 começa por referir-se à “avaliação dos sistemas” e à “avaliação sistemática da qualidade pedagógica e dos resultados educativos” (artigo 26º). É, no entanto, com o Decreto-Lei 115-A/98 e legislação subsequente, ao introduzir o Regime de autonomia, administração e gestão das escolas, que se dá algum destaque e importância à avaliação da escola enquanto instrumento do seu desenvolvimento organizacional.

Mais recentemente a Lei nº 31/2002, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior” vem defender um sistema duplo de avaliação, que inclui a “avaliação externa” e a “autoavaliação”, sublinhando que esta última será obrigatória e deverá assentar nos termos de análise estabelecidos no artigo 6º do referido normativo:

a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;

b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

¹ Legislação:

Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de Fevereiro (Regime Jurídico da Autonomia da Escola).

Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio (Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário).

Lei nº 31/2002, de 20 de Dezembro (Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior).

c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;

d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Este normativo define, também, no seu artigo 9º, os parâmetros que o processo de avaliação deve ter em consideração (parâmetros de conhecimento científico, de carácter pedagógico, organizativo, funcional, de gestão, financeiro e socioeconómico), bem como estipula os indicadores relativos à organização e funcionamento das escolas e respetivos agrupamentos.

É ainda registado, no artigo 14º da mesma Lei, em que sentido se devem orientar os resultados da autoavaliação que se pretendem interpretados de forma integrada e contextualizada, devendo permitir a formulação de propostas concretas relativamente aos objetivos gerais e específicos aí estabelecidos.

1.2 Ação

Os desafios colocados à escola levam-nos a concluir que é urgente desenvolver processos de autoavaliação que, envolvendo toda a Comunidade Educativa, consciencializem sobre as práticas produzidas no seu seio, para que se desenvolvam ações conjuntas promotoras da melhoria da escola. Sendo prática deste Agrupamento avaliar a sua ação e o conseqüente impacto junto da Comunidade Escolar e Educativa sentiu-se, nos últimos anos, a necessidade de criar dispositivos de avaliação que formalizassem a análise feita e reforçassem a promoção de momentos de reflexão. Foi criada a Comissão de Avaliação Interna do Agrupamento, em 2007. O período inicial em análise abarcou o triénio de 2004 a 2007, seguindo-se 2007/2008 e 2008/2009. A monitorização e avaliação dos resultados são promovidas aos mais

diversos níveis, envolvendo as diferentes estruturas e órgãos de gestão do Agrupamento, com o seguinte enfoque:

- Análise trimestral dos resultados da avaliação dos alunos;
- Análise trimestral do cumprimento do Plano Anual de Atividades;
- Análise comparativa dos resultados das Provas de Aferição e dos Exames Nacionais com os resultados da avaliação interna dos alunos.

Foram ainda elaborados, pela equipa de autoavaliação, os relatórios referentes à medição do Grau de Satisfação do Pessoal Docente, Não Docente, Discente e Encarregados de Educação. A Equipa de Autoavaliação é uma estrutura prevista no Regulamento Interno do Agrupamento. Até ao momento não foram envolvidos quaisquer elementos externos no processo da autoavaliação.

O Agrupamento procede, periodicamente, ao tratamento e análise dos resultados da avaliação dos alunos.

O levantamento de dados é feito pelos Coordenadores de Ciclo, disponibilizado aos elementos do Conselho Pedagógico, sendo analisado em reuniões de Grupo Disciplinar/Núcleo de Conselho de Docentes e Conselho Pedagógico.

O resultado da avaliação final dos alunos é sujeito também à análise por parte dos Departamentos Curriculares antes da análise final em reunião de Conselho de Pedagógico.

O Agrupamento procedeu a uma avaliação sistemática dos resultados escolares numa perspetiva temporal reportada aos últimos 4 anos, elaborando e trabalhando alguns indicadores de medida que, relativamente ao último ano letivo, foram os seguintes:

- Taxa de Transição/Conclusão e de Retenção por ano de escolaridade, nível de ensino e ano letivo;
- Taxa de abandono escolar;
- Taxa de transição dos alunos com Planos de Acompanhamento ou de Retenção;
- Distribuição de níveis por disciplina;
- Análise comparativa das Classificações das Provas de Aferição do 4º e 6º ano com resultados da avaliação interna;

- Análise comparativa das classificações dos Exames Nacionais de 9º ano a Língua Portuguesa e a Matemática e os resultados da avaliação interna nas mesmas disciplinas.

A Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento tem sido envolvida no processo.

Da análise dos resultados levada a efeito nas diferentes estruturas de orientação educativa e no Órgão de Gestão resulta a definição de medidas de intervenção para a melhoria dos resultados escolares através da redefinição de estratégias de articulação curricular, diversificação de medidas de apoio e um acréscimo de investimento na articulação com a Família e outras estruturas do meio.

O sucesso dos alunos é enfatizado e incentivado ao nível da sala de aula. No que concerne o 1º ciclo foi instituído pela Autarquia, em acordo com o Agrupamento, o Prémio de Mérito Escolar António Lopes através do qual, anualmente é premiado o melhor aluno de cada turma do 4º ano de escolaridade.

A última versão do Regulamento Interno, aprovado em Dezembro de 2009, prevê a institucionalização do Quadro de Excelência e de Mérito, definindo as respetivas condições de acesso.

2. A Equipa AMA (EQUIPA DE APOIO À MELHORIA DO AGRUPAMENTO)

A Equipa AMA iniciou as suas funções no ano letivo 2011/2012, procurando dar resposta aos problemas detetados relativamente ao sucesso escolar dos alunos, bem como ao ajustamento e eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar. Foram, assim, formuladas as seguintes questões:

- Será que as medidas de promoção do sucesso escolar, implementadas, são as adequadas?
- Será que os agentes que aplicam as medidas o fazem adequadamente?
- Será que há outras medidas que potenciem melhores resultados escolares?

A Equipa AMA integra, além da diretora do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, docentes representantes dos diversos ciclos e níveis de ensino do Agrupamento, bem como do pessoal não docente. Conta, também, com a colaboração de um consultor externo, a Universidade Católica Portuguesa, através do Projeto SAME - Serviço de Apoio à melhoria das Escolas:

-
- Luísa Rodrigues
 - António Carlos Coelho
 - Carla Queiroz
 - Emanuel Brandão
 - Helena Miranda
 - Isabel Martins
 - Luís Osório
 - Conceição Barros
 - Joaquim Machado – Amigo Crítico

As funções e âmbito de ação da equipa são apresentados no quadro seguinte:

FUNÇÕES	ÂMBITO DA AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Planear o processo de autoavaliação do agrupamento • Recolher e tratar a informação necessária a uma reconstrução crítica da realidade do agrupamento • Apresentar os resultados da autoavaliação • Definir e monitorizar as diferentes ações de melhoria da eficácia do agrupamento 	<p>Análise dos documentos estruturantes do agrupamento</p> <p>Análise detalhada dos documentos de avaliação e elaboração de um relatório síntese</p> <p>Elaboração de um plano de melhoria para o agrupamento</p> <p>Melhoria da imagem do agrupamento</p>

Ao iniciar as suas funções, a equipa começou por definir os objetivos gerais e específicos do seu plano de ação:

	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
PLANO DE AÇÃO	1. Potenciar o conhecimento da realidade do agrupamento 2. Identificar pontos fortes e aspetos a melhorar 3. Contribuir para uma cultura de autoavaliação e para uma visão sistémica do agrupamento 4. Promover e incentivar a autoavaliação dos estabelecimentos de ensino do agrupamento e os seus serviços, com vista à mobilização de práticas e recursos como mecanismo de melhoria	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as dinâmicas desenvolvidas no agrupamento, no intuito de encontrar as soluções mais adequadas e criativas à resolução dos problemas emergentes • Fornecer informação aos diversos atores da comunidade para poderem refletir sobre o seu trabalho e, assim, aperfeiçoarem a sua ação • Divulgar o trabalho desenvolvido pelo agrupamento junto da comunidade envolvente • Fazer a pilotagem dos pontos fortes e fracos do agrupamento, recolhendo dados sobre o desempenho e implicação de todos os atores do processo educativo • Construir e aplicar todos os instrumentos necessários à autoavaliação do agrupamento • Promover momentos de reflexão e de partilha com o intuito de criar uma cultura de autoavaliação do agrupamento

2.1- Ações desenvolvidas no ano letivo 2011/2012

No decurso do ano letivo 2011/2012 foi o seguinte o trabalho realizado pela equipa:

1. Análise de documentos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto Educativo ▪ Plano de Intervenção da Diretora • Plano Anual de Atividades
2. Reformulação da página do agrupamento	
3. Análise das sínteses de resultados da avaliação do 2º período	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação da análise feita pelos departamentos curriculares relativa ao insucesso dos alunos, obtido no 2º período • Análise dos principais pontos em destaque apresentados pelos departamentos curriculares, justificativos do insucesso escolar, por disciplina

4. Elaboração de um relatório preliminar de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Análise comparativa dos resultados de avaliação dos alunos referentes ao 2º período e as metas de aprendizagem estabelecidas • Análise comparativa dos resultados de avaliação dos alunos referentes ao 2º período e as metas de aprendizagem estabelecidas, por disciplina, áreas disciplinares, turma, ano e ciclo de escolaridade • Análise da evolução dos resultados escolares dos alunos nos últimos três anos
5. Elaboração da grelha de análise da avaliação do 3º período (em anexo)	
6. Reformulação das metas do Projeto Educativo	
7. Elaboração da grelha de construção do Plano Anual de Atividades (em anexo)	

2.2- Ações a desenvolver no ano letivo 2012/2013

No seguimento do trabalho realizado no ano letivo transato, pretende-se prosseguir e aprofundar o plano de melhoria.

As ações a desenvolver incidem na reformulação do Projeto Educativo; na reestruturação e racionalização do Plano Anual de Atividades e na prossecução do plano de autoavaliação do AEGS, tendo subjacentes os seguintes objetivos:

- Aprofundar o conhecimento da escola, apurando “pontos fracos” e “pontos fortes”, no âmbito do seu funcionamento e da gestão de recursos, desempenho dos órgãos de gestão e orientação educativa, práticas educativas e resultados escolares, relação com as famílias e o meio envolvente, entre outros;

- Fomentar as práticas reflexivas, de cooperação e de concertação entre os diversos atores da comunidade educativa, tendo em vista a resolução dos seus problemas;

- Promover a melhoria da qualidade dos processos de ensino/aprendizagem, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;

- Assegurar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade na escola;

- Fomentar as relações interpessoais e inter grupos, contribuindo para a melhoria do clima e da cultura escolares, através da sensibilização dos vários intervenientes da comunidade educativa para a participação ativa e crítica no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;

- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados da Escola, bem como do seu Projeto Educativo, numa aproximação ao conceito de “organização aprendente”;

- Assegurar a promoção de uma cultura de interiorização do sentimento de pertença ao agrupamento, garantindo a divulgação e a defesa de uma imagem que retrate a qualidade do desempenho da Escola.

III-REFORMULAÇÃO DA PÁGINA DO AGRUPAMENTO

HOME

Somos um Agrupamento de escolas, que abrange 21 das 29 freguesias do concelho da Póvoa de Lanhoso oferecemos um ensino de qualidade, garantindo a participação da comunidade, contribuindo para a formação integral dos nossos alunos, que estes possam agir construtivamente na transformação do meio local e regional.

Oferecemos a Educação Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos, CEF's e EFA's, ministrando ensino e formação, promovendo o desenvolvimento, a cooperação e o intercâmbio, reforçando progressivamente a prestação de serviços à comunidade.

Entendemos a Escola, no seu sentido mais lato, como uma cadeia de intercâmbios, de partilha de experiências e saberes, de valores que se interpenetram, que promove atividades educativas, culturais e até recreativas, plenas de intencionalidade pedagógica e norteadas pelo sucesso educativo pleno dos nossos alunos.

QUEM SOMOS

- **História**

- No ano letivo de 1970/1971 foi criado o ciclo Preparatório de Póvoa de Lanhoso. Durante o primeiro período do referido ano letivo as aulas funcionaram nas salas da antiga Escola Conde Ferreira.
- Em janeiro de 1971 as aulas abriram no edifício da Casa da Botica. Com o passar do tempo, verificando-se que as instalações da Casa da Botica eram insuficientes para acolher a população escolar foram colocadas à disposição da Comunidade Escolar, pavilhões pré-fabricados e, mais tarde, alugado um edifício, a "Casa Pontes".
- Só em 1984 a Escola Preparatória de Póvoa de Lanhoso foi justamente contemplada com o edifício próprio, o atual.
- Em 1987 a Escola C+S da Póvoa de Lanhoso passou a designar-se "Escola Preparatória e Secundária do Professor Gonçalo Sampaio, Póvoa de Lanhoso, passando a oferta formativa a ser alargada ao 10º, 11º e 12º anos de escolaridade.
- A partir de 1991/1992 e, com a entrada em funcionamento da Escola Secundária de Póvoa de Lanhoso, a Escola passa a designar-se Escola do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos (EB 2,3) Professor Gonçalo Sampaio, de Póvoa de Lanhoso, designação que mantém.
- Em 1999/2000 é criado o Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, sendo constituído pela EB 2,3 Professor Gonçalo Sampaio, pelas EB1 de Calvos, Garfe e Vilela e pelos Jardins de Infância de Garfe e Vilela.
- Em 2003/2004, ao Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio foram anexados os Agrupamentos Horizontais da Nossa Senhora do Amparo e do Cávado.

- **Insígnias e Mascote**

- Os elementos que constituem o logótipo são:

- As Armas do Concelho:

- **Escudo** de filigrana de ouro aberto de vermelho, simbolizando a arte de trabalhar o ouro e a filigrana, labor ancestral deste Concelho, usando o ouro como metal, que representa os grandes ideais, a sabedoria e o conhecimento;
- **Cruz** azul da fundação, utilizado no escudo de armas de D. Afonso Henriques, expressando a importância da Póvoa de Lanhoso e das suas gentes na luta pela fundação do reino de Portugal;
- **Castelo** de ouro iluminado de azul, simbolizando o Castelo de Lanhoso como "um dos mais obscuros obreiros na causa da independência de Portugal" e aberto, a simbolizar a abertura da escola ao meio;
- **Coroa mural** de prata de quatro torres. Símbolo heráldico que identifica a Povo de Lanhoso enquanto Vila;
- **Listel** branco com os dizeres «Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio» de negro.

- Duas crianças, que simbolizam a pluralidade da comunidade escolar;
- Um Livro aberto, símbolo da sabedoria;



- A Mascote, “O Gonçalinho”, foi criada por um grupo de alunos no ano de 2000, num trabalho desenvolvido na disciplina de Educação Visual e evoca, quanto ao seu nome, o patrono do Agrupamento, Gonçalo Sampaio.

- **Equipa**

- Diretora - **Luísa Maria M. Rodrigues Sousa Dias**
- Subdiretor - **Belarmino Marques Leite**
- Adjuntos:
 - Sara dos Anjos Cruzinha da Silva**
 - Júlio Pereira Gonçalves**
 - António Benjamim Saraiva da Fonseca**
- Assessores:
 - Carlos Gaspar Sampaio Gomes**
 - José Emílio Dias Mota**

- **Instalações**

- 3 Centros Educativos;
- 3 Escolas EB1/JI;
- 3 Escolas EB1;
- 2 Jardins de Infância
- Escola EB 2,3 Professor Gonçalo Sampaio

- **Documentos estruturantes (PE, PID, PAA e RI)**

- **Contatos/Localização**

- **Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio**
- Institucional:**

Rua 25 de Novembro
Póvoa de Lanhoso
Braga
4830 -523 Póvoa de Lanhoso
Portugal

esc.prof.sampai@mail.telepac.pt

253 631 149

253 633 815



- **Horário da Secretaria:**

09:00 às 17:00 horas, de segunda a sexta-feira (aberto na hora do almoço)

MISSÃO E VALORES

A escola tem por missão assegurar a formação integral dos jovens, no respeito das suas potencialidades e vocações, ancorada numa cultura humanística e científico-tecnológica e no enquadramento axiológico de uma democracia participativa e pluralista, que prepare os jovens para o prosseguimento de estudos ou para o mercado de trabalho no cenário de um mundo em mudança.

Cabe, deste modo, à escola assegurar os princípios-pilares do conhecimento: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.**

Somos um Agrupamento que prima pela qualidade do ensino, pela forma individualizada e diferenciada como atendemos os alunos, e que visa uma mudança de atitudes dos educandos, para que possam transformar a sociedade.

Promovemos o desenvolvimento organizacional do agrupamento, nas suas diversas vertentes, através de processos de melhoria contínua, baseada na aprendizagem colaborativa, na partilha do conhecimento e de uma cultura de avaliação permanente.

Promovemos o desenvolvimento pessoal, através de uma cultura de melhoria contínua, baseada na aprendizagem permanente e na partilha colaborativa do conhecimento, para que cada um desenvolva as suas competências dando o melhor de si mesmo.

Privilegiamos a diversidade de percursos e a sequencialidade entre eles, tornando a escolaridade um espaço / tempo promotor de mudanças individuais e coletivas, ao serviço de todos.

Os valores em que assenta o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio são os pilares fundamentais da atividade de todos os educadores. Enquanto espaço por excelência de exercício da cidadania, privilegiamos:

- A liberdade enquanto valor fundamental, com o objetivo de termos futuros cidadãos livres e responsáveis;
- A solidariedade, a justiça e o respeito pelos outros, fazendo da diferença que nos caracteriza uma vantagem competitiva.

A VISÃO

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio quer afirmar-se como uma instituição que se organiza em função dos alunos, promove uma cultura de inclusão, prepara os seus alunos para a definição dos percursos pessoais com futuro, sejam eles académicos ou profissionais.

COMPROMISSO/OFERTAS

Apostamos no desenvolvimento organizacional do Agrupamento, nas suas diversas vertentes, através de processos de melhoria contínua, baseada na aprendizagem colaborativa, na partilha do conhecimento e de uma cultura de avaliação permanente envolve todos os membros da comunidade educativa, tendo como pressuposto um compromisso dinâmico com os **Alunos**, a **Família** e a **Comunidade**, promovemos a participação ativa, desenvolvendo um forte sentido de pertença a um território educativo onde cada um se realiza enquanto pessoa. Para tal, comprometemo-nos no exercício de uma cidadania responsável para a construção do bem comum, que nos permita continuar a *“Abrir Caminhos”*.

No nosso compromisso com os **Alunos** privilegiamos:

- A oferta de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade nas diversas dimensões, tendente à formação integral do ser humano;
- A diversificação da oferta formativa;
- A promoção da dupla qualificação (escolar e profissional);
- A oferta de espaços diversificados onde todos se sintam acolhidos, integrados e felizes;
- O estímulo do gosto pelo saber e pela aprendizagem ao longo da vida.

No nosso compromisso com a **Família** privilegiamos:

- A oferta de um ensino de qualidade;
- A valorização da sua herança cultural, enquanto mais-valia ao serviço do ensino;
- A criação de um clima de abertura e partilha.

No nosso compromisso com a **Comunidade** privilegiamos:

- O estabelecimento de parcerias/protocolos de colaboração com vista a assegurar um ensino de qualidade;
- O comprometimento com a comunidade envolvente e a sociedade em geral, no exercício de uma cidadania responsável para a construção do bem comum.

Oferta Educativa

- **O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio engloba:**
 - Educação Pré-escolar; (prolongamento de horário e componente de apoio à família);
 - 1º Ciclo (AEC's, ATL's e Apoio Socioeducativo);
 - 2º Ciclo (ensino especial – adequações curriculares e CEI's);
 - 3º Ciclos (Curso de Educação Formação de Jovens nível II e III (Mecânico Auto, Eletricidade de Instalações, Cursos de Operador de Informática e Costureiras Industriais) e ensino especial – adequações curriculares e CEI's).
 - Educação Especial (Unidade de Multideficiência; Ensino Especial)

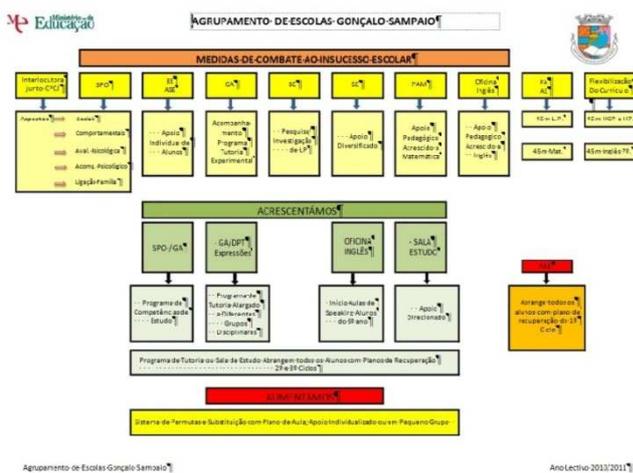
Oferta Formativa

- Cursos de Educação Formação de Adultos (B2)
- Cursos de Educação Formação de Adultos (B3)
- Cursos de Educação Formação de Adultos (12º ano)

Medidas de Melhoria:

- **Processo aprendizagem:**
 - Fénix
 - Ninhos
 - Eixo II
 - Co docência
 - PAM
 - PNL

- **Atitude/valores:**
 - Tolerância zero;
 - Escola Limpa é outra Pinta;
 - PES



PRIORIDADES

Propomos uma ação educativa que se desenvolva no contexto de uma cultura científico-tecnológica humanizante, no horizonte da construção de novos valores, numa dinâmica de aprendizagens significativas, interativas, diversificadas e direcionadas ao sucesso pessoal e profissional dos diferentes atores educativos.

Pretendemos apoiar os nossos alunos, em todas as fases da sua escolaridade e em todos os percursos formativos que abracem, na definição de projetos pessoais tendentes à construção de um verdadeiro projeto de vida.

Como prioridades do nosso Agrupamento temos:

- Promover a socialização e a valorização das relações interpessoais;
- Promover o sentimento de pertença à escola;
- Promover a construção de percursos educativos integradores;
- Garantir a articulação e a sequencialidade educativa;
- Assegurar a qualidade da educação e ensino dos jovens, promovendo: o pleno desenvolvimento da sua personalidade; a sua preparação para o prosseguimento de estudos e para o mercado de trabalho, o empreendedorismo e a cidadania ativa;
- Desenvolver, segundo padrões de exigência e qualidade, a aptidão dos alunos para a aquisição e valorização de saberes e competências que lhes permitam enfrentar o mundo moderno nas vertentes natural, social e política, económica e cultural.

ESTRUTURAS E SERVIÇOS

- **Departamentos:**
 - Educação Pré-escolar
 - 1º Ciclo
 - Línguas
 - Ciências Sociais e Humanas
 - Ciências Exatas
 - Expressões.

- **Serviços de Apoio às Aprendizagens:**
 - Serviço de Psicologia;
 - Gabinete do aluno;
 - Bibliotecas Escolares;
 - Sala de Estudo.

- **Clubes e Projetos**
 - Desporto Escolar;
 - Clube Europeu;
 - Artemanias;
 - Columbofilia;
 - Clube da Ciência;
 - Clube da Floresta;
 - Clube Multimédia;
 - Coménius;
 - Gabinete do Aluno;
 - PES.

- **Outros:**
 - Associações de Pais;
 - Associações de Estudantes.

IV-RELATÓRIO PRELIMINAR DE AUTOAVALIAÇÃO

1. Objetivos da autoavaliação

- Conhecer os processos que se desenvolvem no Agrupamento;
- Identificar pontos fortes e aspetos a melhorar;
- Valorizar o papel central dos diversos membros da comunidade educativa
- Promover uma cultura de avaliação e melhoria do Agrupamento.

2. Objeto em análise

Análise das estruturas pedagógicas internas sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos no 2º período.

Esta análise incidu nos seguintes tópicos:

- Percentagem de classificações “positivas” e “negativas”
- Comparação de evolução da taxa de insucesso em relação ao período anterior
- Perceções sobre a causalidade do insucesso
- Propostas

3. Metodologia

Metodologia qualitativa, com recurso à análise estatística e à análise de conteúdo, incidindo fundamentalmente nas justificações que são apresentadas para os níveis negativos atribuídos nas diferentes disciplinas ou áreas curriculares.

4. Fases do processo

Fase	Quem	O quê
1ª) Levantamento e tratamento estatístico da avaliação de final de período		
2ª) Análise por disciplina	Grupo disciplinar	- Percentagem de negativas nos diferentes anos e comparação com as taxas de negativas das outras disciplinas e áreas disciplinares - Comparação de evolução da taxa de insucesso em relação ao período anterior (ano/ciclo)
3ª) Análise por áreas	Departamento curricular	- Comparação da taxa de insucesso com igual período avaliativo do ano letivo anterior - Análise justificativa de variação significativa entre a taxa de insucesso do ano com a taxa de insucesso das turmas

4ª) Elaboração de relatório-síntese	Equipa de Autoavaliação	Análise de conteúdo dos documentos produzidos: - Pelos grupos disciplinares - Pelos departamentos curriculares
5ª) Análise final e deliberações	Conselho Pedagógico	

5. Principais evidências

5.1. No 1º Ciclo

Turmas com resultados mais críticos

Ano	Turma	Nº alunos	Negativas a LP	Negativas a M	Negativas a EM
1º	11	24	7	9	2
2º	13	24	4	6	
3º	17	21		7	5
4º	7	22	3	4	2
	28	21	5	5	1

Áreas em que os resultados desceram no 2º período

Ano	Área	Varição
2º	Língua Portuguesa	Ligeira (1%)
3º	Matemática	Mais acentuada (4%)
	Estudo do Meio	Ligeira (1%)

5.2. No 2º Ciclo

5.3. No 3º Ciclo

6. Principais pontos em destaque e atribuição de causalidade ao insucesso na disciplina

Departamento / Disciplina	O quê	Causalidade do insucesso
Expressões / ET	7A - 4 alunos (20%)	Desmotivação dos alunos que aguardam ingresso em CEF
Expressões / ET	7B - 1 aluno CEI	Graves dificuldades do aluno
Expressões / ET	7H - 2 alunos	Empenho insuficiente e não esforço do aluno
Expressões / ET	8A - 2 alunos 8C - 1 aluno	Não cumprimento das obrigações pelos alunos
C. Sociais / HGP		Não considera
C. Sociais / H		Não considera
C. Sociais / GEO	???	
C. Sociais / EMRC	???	

C. Exatas / FQ	7A, 7G - 65%, 52% níveis negativos	Dificuldades a nível da aquisição e compreensão dos conhecimentos Falta de empenho Métodos de trabalho pouco adequados Falta de atenção e concentração "Má formação" e perturbação do normal funcionamento das aulas (7A)
C. Exatas / FQ	8A, 8D – 52,6% e 39,1% níveis negativos	Falta de estudo Interesses divergentes dos escolares e indiferença para com as atividades letivas Falta de hábitos de trabalho Dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos
C. Exatas / FQ	9C, 9D, 9E – 44%, 52,2%, 50% níveis negativos	Influência negativa dos resultados obtidos no Teste intermédio Interesses divergentes dos escolares
C. Exatas / CN	5A, 5H – 25% e 24% de insucesso	Falta de empenho Falta de estudo Falta de responsabilidade Distração e "consequente quebra de ritmo da aula"
C. Exatas / CN	6C, 6E – 33,3% e 37% de insucesso	Falta de interesse Falta de empenho Falta de atenção Falta de concentração Falta de hábitos e métodos de trabalho
C. Exatas / CN	7A, 7B, 7G, 7H – 60%, 55,6%, 56% e 47,4% de insucesso	Falta de empenho Falta de estudo Falta de responsabilidade Dificuldades de aprendizagem (7B)
C. Exatas / CN	8A, 8D, 8E – 31,6%, 13% e 20% de insucesso	Falta de empenho Falta de estudo Falta de responsabilidade
C. Exatas / CN	9C, 9E – 44% e 55% de insucesso (a)	Falta de empenho Falta de estudo Falta de responsabilidade
C. Exatas / M	5A, 5B, 5C, 5H – insucesso acima da média	Falta de método de estudo Falta de trabalho autónomo na realização das tarefas propostas Dificuldades no cálculo numérico, na resolução de operações e problemas Comportamento irrequieto Falta de concentração Falta de organização Dificuldades de compreensão Falta de hábitos e métodos de estudo e trabalho em casa Participação desorganizada na sala de aula
C. Exatas / M	6A, 6C, 6D, 6F, 6H – fraco aproveitamento	Falta de regras básicas, como o "Saber Ser" e "Saber Estar" Falta de concentração Falta de empenho Pouco interesse pelas tarefas escolares Falta de hábitos e métodos de trabalho/estudo Alunos faladores, perturbadores, pouco cumpridores de regras de comportamento Dificuldades na resolução de problemas Grau de complexidade dos conteúdos Aumento da carga horária (dos professores?, dos alunos?)
C. Exatas / M	7C – insucesso acima da média 7A, 7F – insucesso acima	Desorganização da turma na execução das tarefas (?) Falta de atenção/concentração Comportamento infantil e irresponsável da turma Pouco interesse Pouco empenho Graves dificuldades a nível da aplicação e compreensão de conhecimentos

	da média	Falta de métodos de estudo/trabalho Pouco envolvimento/dedicação nas tarefas realizadas
C. Exatas / M	8A, 8B, 8E - insucesso acima da média	Postura inadequada dos alunos relativamente a todas as obrigações escolares Falta de expectativas face à escola Irresponsabilidade face à exigência do trabalho escolar Falta de investimento pessoal Falta de empenho Falta de trabalho Convivência/complacência dos encarregados de educação Mau comportamento de alguns alunos e desestabilização das aulas
C. Exatas / M	9E - - insucesso acima da média (a)	Ausência de métodos de trabalho Falta de empenho Falta de responsabilidade Comportamento pouco adequado na aula Não preocupação dos alunos em melhorar os resultados
Línguas / LP	7º ano	Programa ambicioso, extenso, complexo e pouco inadequado aos alunos Falta de responsabilidade dos alunos Falta de estudo Falta de atenção e concentração Comportamento perturbador na aula
Línguas / LP	9º ano	Complexidade dos conteúdos Falta de responsabilidade dos alunos Falta de estudo Falta de atenção e concentração Comportamento perturbador na aula
Línguas / LP		Dificuldades na compreensão de textos, do conhecimento explícito da língua, da produção de textos escritos, da expressão oral, da compreensão oral e da leitura. Falta de competência de leitura expressiva e de capacidade interpretativa de enunciados destinado à faixa etária e nível de ensino dos alunos. Desconhecimento das técnicas fundamentais de escrita. Falta de responsabilidade (não realização de trabalhos de casa, desorganização dos materiais) Falta de atenção/concentração Falta de interesse Falta de participação Falta de empenho Participação desordenada Falta de hábitos e métodos de trabalho Indisciplina Desrespeito pelas regras Desrespeito pelos outros
Línguas / I		
Línguas / F		
Línguas / I	Resultados inferiores nos Testes intermédios	Dificuldades no domínio da compreensão escrita, na produção e interação escritas e na compreensão do oral. Fatores relacionados com o tipo de prova: - Itens / questões de resposta fechada, - Inexistência de itens de gramática explícita (peso de 35% nas fichas do 3º ciclo) (b) Fatores relacionados com a implementação da prova: - Tempo reduzido estabelecido para a realização dos itens de compreensão escrita (b)

a) Ver ponto 10, Obs. 2)

b) Ver ponto 10, Obs. 5)

7. Propostas no âmbito da disciplina

Quem	Onde	O quê	Proposta
C. Exatas / M	8º ano	Insucesso a M	Atividades diversificadas - já em implementação Implementação de tarefas com aplicações diversificadas Condições: - Maior envolvimento e responsabilização dos alunos - Maior responsabilização dos pais Âmbito da cooperação: - Tarefas escolares de casa - Trabalhos letivos apresentados
Línguas / LP	7º ano, 9º ano	Insucesso a LP	Envolver e responsabilizar os EE relativamente a: - Acompanhamento do percurso escolar dos educandos - Exigência de maior determinação para o estudo - Aconselhar a estudar com antecedência para os testes, esclarecer dúvidas com os professores, frequentar a sala de estudo, o apoio ao estudo, a tutoria, a biblioteca e, sobretudo, ter comportamento adequado na aula
Línguas / LP, I, F			Maior concentração e estudo Envolvimento do Encarregados de Educação (responsabilização pelo cumprimento dos deveres. Concentração na sala de aula, realização de tarefas propostas, estudo e preparação para os testes) Persuasão dos alunos com classificações negativas a empenharem-se mais nas aulas e em casa Apoio individual aos alunos com classificações negativas (instar a realizar as tarefas)

8. Insucesso noutras áreas ou disciplinas e propostas de superação

Quem	Onde	O quê	Proposta
EV	7C, 8A	Elevada percentagem de níveis inferiores a 3 em matemática e Inglês	Diálogo mais próximo entre professores, alunos e encarregados de educação para estabelecerem novas estratégias
EV	6C, 7C, 8D, 8E	30% de níveis inferiores a 3 em Apoio ao Estudo	Uniformizar alguns critérios de avaliação nesta ACND para evitar discrepâncias

9. Análise de medidas organizacionais de combate ao insucesso escolar

9.1. Vantagens da Co-docência

- Favorece a atenção e concentração dos alunos
- É prestado um apoio mais individualizado aos alunos
- Os professores **podem:**

*acompanhar o desenvolvimento de atividades de expressão escrita e conhecimento da língua

*dar resposta mais célere e individualizada às dúvidas suscitadas pelos alunos

9.2. Relação ao impacto da medida no combate ao insucesso

O reduzido número de aulas realizadas (Quantas?) não permite emitir “um juízo de valor fiável”

10. Observações que emergem da análise feita nos departamentos curriculares

Obs. 1) **Excessiva visibilidade atribuída à leitura da estatística pela estatística**, reduzindo a comparação aos binómios “aumentou/diminuiu”, “melhorou/piorou” e “superior/inferior”.

Leitura induzida pelos parâmetros de análise estabelecidos.

Obs. 2) **Banalização da média, indiferentemente dos valores em causa** – Ver Dep. C. Exatas/CN e M, 9º ano:

“No 9º ano as turmas A (28,0%), B (32,0%) e D (39,1%) obtiveram uma taxa de insucesso inferior à média (40,7%) em virtude do interesse e empenho manifestado pelos alunos. A. turma D (39,1%) aproxima-se da média, salientando-se que os alunos são interessados mas revelam algumas dificuldades. As turmas C (44,0%) e E (55,0%) tiveram uma taxa de insucesso superior à média; esta situação deve-se à falta de empenho, estudo, responsabilidade e compromisso dos alunos com o estudo” (CN)

“As turmas A, B, C e D do 9º ano tiveram uma taxa de insucesso (todas elas entre 34,8% e 40,0%) semelhante à média do ano (37,8%)” (M).

Obs. 3) **Tipificação da atribuição de causalidade ao insucesso verificado** e sua eventual inoperacionalização para orientação e planeamento da ação - Ver Dep. C. Exatas

Obs. 4) **Predominância da atribuição ao aluno da causalidade do insucesso:**

10.1. Fatores externos

Atores educativos	Categorização	Caraterísticas
Alunos	Atitudinais / comportamentais	Falta de empenho; Falta de atenção e concentração; Falta de estudo; Falta de responsabilidade; Distração e conseqüente quebra de ritmo da aula; Falta de interesse; Comportamento irrequieto; Participação desorganizada na sala de aula; Falta de regras básicas, como o “Saber ser” e “Saber estar”; Alunos faladores, perturbadores, pouco cumpridores de regras de comportamento; Comportamento infantil e irresponsável da turma; Pouco interesse; Pouco empenho;

		Pouco envolvimento/dedicação nas tarefas realizadas; Postura desadequada dos alunos relativamente a todas as obrigações escolares; Irresponsabilidade face à exigência do trabalho escolar; Falta de investimento pessoal; Falta de trabalho; Mau comportamento de alguns alunos e desestabilização das aulas; Comportamento pouco adequado na aula; Não preocupação dos alunos em melhorar os resultados; Comportamento perturbador na aula; Falta de participação; Indisciplina; Desrespeito pelos outros; "Má formação" e perturbação do normal funcionamento das aulas.
	Cognitivas	Graves dificuldades do aluno (ET – CEI – 7B); Dificuldades a nível da aquisição e compreensão dos conhecimentos; Dificuldades de aprendizagem; Dificuldades no cálculo numérico, na resolução de operações e problemas; Dificuldades de compreensão; Dificuldades na resolução de problemas; Graves dificuldades a nível da aplicação e compreensão de conhecimentos; Dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos; Falta de trabalho autónomo na realização das tarefas propostas Dificuldades na compreensão de textos, do conhecimento explícito da língua, da produção de textos escritos, da expressão oral, da compreensão oral e da leitura; Falta de competência de leitura expressiva e de capacidade interpretativa de enunciados destinado à faixa etária e nível de ensino dos alunos; Desconhecimento das técnicas fundamentais de escrita;
	Psicológicas, emocionais e sociais	Desmotivação dos alunos que aguardam ingresso em CEF; Pouco interesse pelas tarefas escolares; Influência negativa dos resultados obtidos no teste intermédio; Falta de expectativas face à escola; Postura desadequada dos alunos relativamente a todas as obrigações escolares; Falta de investimento pessoal; Não preocupação dos alunos em melhorar os resultados.
	Organização do trabalho e do estudo	Empenho insuficiente e não esforço do aluno; Métodos de trabalho pouco adequados; Falta de hábitos e métodos de trabalho; Falta de método de estudo; Falta de trabalho autónomo na realização das tarefas propostas; Falta de organização; Falta de hábitos, métodos de estudo e trabalho em casa; Ausência de métodos de trabalho; Falta de responsabilidade (não realização de trabalhos de casa, desorganização dos materiais).
Pais		Convivência/complacência dos encarregados de educação; Falta de regras básicas, como o "Saber ser" e "Saber estar".

Nota: Nestes atores incidem outros fatores externos, nomeadamente económicos, regionais e culturais

10.2. Fatores internos

Fatores	Categorização	Caraterísticas
Organizacionais	Conjunto de alunos da turma	Desorganização da turma na execução das tarefas.
	Organização da aula	"Má formação" e perturbação do normal funcionamento das aulas; Participação desorganizada na sala de aula;
Curriculares	Programa	Grau de complexidade dos conteúdos; Programa ambicioso, extenso, complexo e pouco inadequado aos alunos; Complexidade dos conteúdos; Fatores relacionados com o tipo de prova: <ul style="list-style-type: none"> Itens/questões de resposta fechada; Inexistência de itens de gramática explícita (peso de 35% nas fichas do 3º ciclo). Fatores relacionados com a implementação da prova: <ul style="list-style-type: none"> Tempo reduzido estabelecido para a realização dos itens de compreensão escrita.
	Tempo de escola	Aumento da carga horária (dos professores?, dos alunos?);

10.3. Que outros fatores internos podem ser acrescentados?

Analisar ainda no Agrupamento:

- Em que anos de escolaridade há maior insucesso
- Continuidades e descontinuidades na transição de ciclo e níveis de aprendizagem

Obs. 5) A aferição da avaliação interna e da avaliação externa – ver testes intermédios a Inglês:

“A prova de Aferição Interna está mais adequada [que o Teste intermédio] às planificações elaboradas, ao manual adotado, às metodologias adotadas, à tipologia das questões das fichas de avaliação utilizadas e aos critérios de avaliação definidos pelo grupo disciplinar” (Dep. Línguas).

O que fazer?

Obs. 6) Importância e campo de ação das estruturas de gestão intermédia para aumentar e qualificar o sucesso escolar:

6.1. Nos casos em que as causas do insucesso estão nos alunos e na organização da aula, qual é a estrutura de trabalho docente mais adequada para analisar e resolver o insucesso?

Conselho de departamento, conselho de turma ou conselho de ano?

6.2. O que compete ao grupo disciplinar e ao departamento curricular? O que está ao seu alcance no combate ao insucesso?

V-REFORMULAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

“...documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas...para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o agrupamento de escolas...se propõe cumprir a sua função educativa.”

Alínea a), ponto 9, art. 9º, cap II do Decreto- Lei 75/2008, de 28 de abril

Introdução

Após uma análise cuidada do Projeto Educativo pela Equipa AMA constatámos que, muito embora o Relatório de Avaliação Externa efetuado pelo Ministério de Educação não o referisse, as metas definidas para debelar os problemas observados, aquando da sua elaboração, exteriorizavam uma imagem bastante negativa do Agrupamento, o que de facto não correspondia à realidade.

Assim, após a constituição, pelo Conselho Pedagógico, do grupo de trabalho para a elaboração do Projeto Educativo para 2013-2016, de que fará parte, por deliberação do referido Órgão, a Equipa AMA, numa primeira fase considerou-se pertinente reformular as metas do Projeto Educativo, tendo presente a necessidade de dar resposta aos três problemas elencados no referido documento, que passarão a ser as seguintes:

- Promover a socialização e a valorização das relações interpessoais;
- Promover o sentimento de pertença à escola e a sua valorização;
- Promover a construção de percursos educativos integradores;
- Garantir a articulação e a sequencialidade educativa;
- Assegurar a qualidade da educação e ensino dos jovens, promovendo o pleno desenvolvimento da sua personalidade; a sua preparação para o prosseguimento de estudos e para o mercado de trabalho, o empreendedorismo e a cidadania ativa.

VI- ESTRUTURAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DO PAA

Como instrumento do processo de autonomia da escola, o Plano Anual de atividades "(...) define[m], em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e procede[m] à identificação dos recursos necessários à sua execução"

Alínea c), ponto 9, art.º 9º, Cap.II do Dec. Lei n.º75/2008, de 22 de Abril

O Plano Anual de Atividades para 2012/13, enquanto documento que operacionaliza o Projeto Educativo, tem como pretensão dar continuidade a uma intervenção no Agrupamento Gonçalo Sampaio que nos conduza a uma avaliação efetiva do desenvolvimento desse mesmo Projeto. Isto explica a preocupação em conceber e desenvolver um conjunto de atividades claramente orientadas para responder às metas definidas no Projeto Educativo, seguindo as estratégias gerais aí identificadas e garantindo, deste modo, uma atuação coordenada e coerente entre todos os intervenientes.

Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAA)

PE – Metas a atingir	Atividades	População Alvo	Calendarização	Dinamizadores	Recursos		
					Humanos	Físicos	Financeiros
Promover a socialização e a valorização das relações interpessoais	RECEÇÃO AOS ALUNOS	Alunos	14 de setembro	Docentes	Comunidade Escolar	Diversos	--
	FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARENTAL	Encarregados de Educação	A iniciar em setembro	CMPL Agrupamento	Gabinete de Apoio à Família	Diversos	--
	COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO	Alunos	16 de outubro	Docentes	Comunidade Escolar	Diversos	60€
	MAGUSTO ESCOLAR	Comunidade Escolar	9 de novembro	Comunidade Escolar	Comunidade Escolar	Diversos	50€
	CORTA MATO	Alunos do 2.º e 3.º ciclos	12 de dezembro	Docentes de Educação Física	Comunidade Escolar	Parque do Pontido	200€
	DIA DESPORTIVO	Docentes	14 de dezembro 15 de março 14 de junho	Docentes de Educação Física	Docentes	Espaços de Educação Física	--
	DIA INTERNACIONAL DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA	Comunidade Escolar	3 de dezembro	Docentes da Educação Especial	Comunidade Escolar	Diversos	50€
	DIA DA MATEMÁTICA	Comunidade Escolar	A definir	Docentes de Matemática	Comunidade Escolar	Diversos	50€
	CABAZ DE NATAL	Comunidade Escolar	Dezembro	Grupo Disciplinar de EMRC	Comunidade Escolar	Diversos	2500€
	ATIVIDADES DE NATAL	Comunidade Educativa	Final do 1.º período	Docentes	Comunidade Escolar	Diversos	500€
	ATIVIDADES DE CARNAVAL	Comunidade Educativa	A definir	Docentes	Comunidade Escolar	Diversos	600€

	TORNEIO DE GIRA-VÓLEI	Alunos do 2.º e 3.º Ciclos	12 de março	Docentes de Educação Física	Comunidade Escolar	Diversos	80€
	FESTA PASCAL	Comunidade Escolar	15 de março	Comunidade Escolar	Comunidade Escolar	Diversos	200€
	CURSO LIVRE DE DANÇA	Comunidade Escolar	De março até final do ano letivo	Fernanda Alvim Lucia Troilo	Fernanda Alvim Lucia Troilo	Pavilhão	15€
	CURSO LIVRE DE ITALIANO	Comunidade Escolar				Diversos	30€
	SARAU "DA PALAVRA AO SONHO"	Comunidade Escolar	A definir	Grupo Disciplinar de LP PBs	Comunidade Escolar	Diversos	150€
	VISITA DE ESTUDO DE FINAL DE CICLO	Alunos do CEF (2.º ano)	Páscoa	Grupo Responsável	Dts do 9.º ano Grupo responsável	Transporte Alojamento Alimentação	2150€
	NOITE DE ASTRONOMIA	Comunidade Escolar	3.º período	Grupo Disciplinar de CFQ	Comunidade Escolar	Telescópio Computador	150 €
	FEIRINHA SOLIDÁRIA	Comunidade Escolar	junho	Departamento Ciências Sociais Humanas	Comunidade Escolar	Recinto escolar	50€
	DIA DA ROBÓTICA	Comunidade Escolar	De 11 a 14 de junho	Clube de Informática	Alunos Docentes do Clube de Informática	Sala SI	20€
	DIA DAS LÍNGUAS <ul style="list-style-type: none"> • À Conversa com um Escritor - Margarida Fonseca Santos 	Alunos do 5.º e 7.º anos	Última semana de aulas do 3º período	Grupo Disciplinar de LP Docentes do 5º e do 7º ano	Comunidade Escolar	Auditório	50€
	PEDDY PAPER	Alunos de 5.º, 7.º, 8.º anos e CEF		Grupo Disciplinar de Inglês	Comunidade Escolar	Auditório Sala de aula Recreio	50€
	DIA DA CIÊNCIA	Alunos do 2.º e 3.º ciclos CEF	Final do ano letivo	Docentes do departamento CE	Alunos Docentes	Sala 27 e 26	50 €
	PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS NO PRÉ-ESCOLAR	Alunos do Pré-Escolar	Ao longo do ano letivo	SPO	SPO	Diversos	--

	DANÇANDO PELA EUROPA <ul style="list-style-type: none"> • Danças tradicionais dos países parceiros no Projeto Comenius • Apresentações à Comunidade Escolar 	Comunidade Escolar	Ao longo do ano letivo	Docentes	Comunidade Escolar	Diversos	500€
	DIA MUNDIAL DA CRIANÇA	Comunidade Escolar	31 de maio	Docentes	Comunidade Escolar	Transporte Lanche	1000€
	VISITA DE ESTUDO DE FINAL DE CICLO	Alunos do 9.º ano	Final do ano letivo	DTs Grupo Responsável	Docentes	Transporte Alojamento Alimentação	6100€
	ARRAIAL MINHOTO	Comunidade Educativa	Final do ano letivo	Docentes	Comunidade Escolar	Diversos	750€

PE – Metas a atingir	Atividades	População Alvo	Calendarização	Dinamizadores	Recursos		
					Humanos	Físicos	Financeiros
Promover o sentimento de pertença à escola e a sua valorização	XXI TORNEIO DE VOLEIBOL	Docentes	Ao longo do ano letivo	APEFBraga Grupo Responsável	Docentes	Diversos	150€
	APRESENTAÇÃO DE PEÇAS DE TEATRO	Comunidade Escolar	Ao longo do ano letivo	Clube de Teatro	Alunos do Clube	Diversos	100€
	ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E RECREATIVA GONÇALO SAMPAIO • Participação em diversas competições nacionais e internacionais	Comunidade Escolar	Ao longo do ano letivo	Docentes de EF	Docentes	Diversos	5000€
	DESPORTO ESCOLAR • Participação em diversas competições nacionais e internacionais				Comunidade Escolar		
	CLUBE DE COLUMBOFILIA • Participação em diversas competições nacionais e internacionais	Comunidade Escolar	Ao longo do ano lectivo	Clube de Columbofilia	Clube de Columbofilia	Diversos	2500€
	• Visita ao columbódromo em Mira		Março			Transporte Alimentação	350€ 150€
	DINAMIZAÇÃO DA PÁGINA DO AGRUPAMENTO	Comunidade Educativa	Ao longo do ano letivo	Grupo responsável	Comunidade Escolar	Diversos	--
	PROJECTO DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL DO AGRUPAMENTO – ARTEMANIAS	Comunidade Escolar	Ao longo do ano letivo	Docentes	Comunidade Escolar	Diversos	150€
	PROJETO INSTANTPLACES – ECRÃ DIGITAL	Comunidade Escolar	Ao longo do ano letivo	Grupo de Informática	Docentes de Informática Comunidade Escolar	Ecrã digital Computador com Internet	--

	PLANO NACIONAL DE LEITURA • Divulgação de trabalhos/ livros produzidos pelos alunos	Alunos	Ao longo do ano letivo	Professores Bibliotecários	Equipa Biblioteca Escolar	Diversos	20 €
	LIVRO DE FINALISTAS	Alunos do 9.º ano	Ao longo do ano letivo	Grupo Responsável	Alunos Docentes do 9.º ano e CEF	Diversos	600€
	ESCOLA EM MOVIMENTO	Comunidade Escolar	Noite de 7 junho	Docentes EF	Comunidade Escolar CMPL	Parque do Pontido	100€
	FESTA DE FINALISTAS	Alunos finalistas JI e 1º Ciclo	Última semana de aulas	Comunidade Escolar	Comunidade Escolar	Diversos	500€
	NOITE DE FINALISTAS	Alunos do 9.º ano	Última semana de aulas	Coordenadora do 3.º Ciclo DTs do 9.º ano	Grupo Responsável	Diversos	500€
	ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO	Comunidade Educativa	14 de junho	Comunidade Escolar	Comunidade Escolar	Diversos	500€

PE – Metas a atingir	Atividades	População Alvo	Calendarização	Dinamizadores	Recursos			
					Humanos	Físicos	Financeiros	
Promover a construção de percursos educativos integradores	XII OLIMPÍADAS DA FLORESTA • Fase Escola	Comunidade Educativa	23 de novembro	Clube da Floresta	Docentes de Ciências	Salas	50€	
	FORMAÇÃO DE LEITORES	Alunos dos 1.º e 5.º anos	1.º Período	PB	Alunos Equipa BE Docentes	Diversos	150 €	
	SERVIÇO PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO – SIGO • Semana para a Igualdade • Igualdade de Género • Violência Doméstica	Alunos	Novembro	A definir	Docentes EB1/JI PVL CMPL	Docentes Técnicos da CMPL	Diversos	--
	CANTAR OS REIS	Comunidade Educativa	Janeiro	Docentes CE Cávado	Comunidade Escolar	Diversos	100€	
	PROJETO COMENIUS • Elaboração de candidatura a Escola de Acolhimento para Assistente de Línguas	Comunidade Escolar	Janeiro	Fernanda Alvim	Fernanda Alvim	Diversos	--	
	XII OLIMPÍADAS DA FLORESTA • Fase Nacional	Alunos participantes	Março	Clube da Floresta	Docente Coordenador	Transporte	250€	
	SEMANA DA LEITURA «O MAR»	Comunidade Educativa	De 11 a 15 de março	PB Docentes	Comunidade Escolar	Diversos	200€	
	VISITA AO SEMINÁRIO - ESCOLA DE MÚSICA - REGIMENTO DE CAVALARIA	Alunos do 5º ano	2º período	Grupo Disciplinar de EMRC e EM	Docentes Assistentes Operacionais	Transporte	300€	
VISITA À QUINTA DE S.º INÁCIO - AVINTES – E CASA DA MÚSICA – PORTO	Alunos do 6º ano	16 de abril	Grupo Disciplinar de EMRC e EM	Docentes Assistentes Operacionais	Transporte	300€		

	VISITA A UMA INSTITUIÇÃO	Alunos do 7º ano	6 de maio	Grupo Disciplinar de EMRC	Docentes Assistentes Operacionais	Transporte	300€
	VISITA/CONVÍVIO NA PRAIA FLUVIAL DE ADAÚFE	Alunos do 8.º e 9.º anos	6 de Junho	Grupo Disciplinar de EMRC	Docentes Assistentes Operacionais	Transporte	300€
	DIA ECO-ESCOLAS <ul style="list-style-type: none"> Exposição Feirinha 	Comunidade Educativa	7 de junho	Docentes EB1/JI da PVL	Comunidade Escolar	Diversos	200€
	JOGO DO SUPERTMATIK <ul style="list-style-type: none"> Matemática 	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Ao longo do ano letivo	Grupo Disciplinar de Matemática	Alunos Docentes	Transporte Salas Prémios	300€
	CONCURSO SUPERTMATIK <ul style="list-style-type: none"> Inglês – Português 	Alunos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos	A definir	Docentes de Inglês e de Apoio ao Estudo	Comunidade Escolar	Sala de aula Biblioteca	50€
	CONCURSO SUPERTMATIK <ul style="list-style-type: none"> Francês – Português 	Alunos 9.º ano	A definir	Docentes de Francês	Comunidade Escolar	Sala de aula Biblioteca	50€
	DINAMIZAÇÃO DE CLUBES/PROJETOS	Alunos	Ao longo do ano letivo	Docentes responsáveis dos Clubes/Projetos	Comunidade Escolar	Espaço escolar	100€
	PROGRAMA GNR & KIDS PROJETO CRIANÇA SEGURA <ul style="list-style-type: none"> Prevenção Rodoviária - Simulacro nos Centros Escolares Segurança na Internet - Kids online Criação do Clube GNR & Kids Gabinete do Aluno/GNR 	Alunos do Pré-Escolar e 1.º CEB Alunos do 2.º Ciclo Alunos do 2.º e 3.º Ciclos	A definir Uma manhã e uma tarde por semana	GNR Docentes Gabinete do aluno	Comunidade Escolar	Diversos	50€

PE – Metas a atingir	Atividades	População Alvo	Calendarização	Dinamizadores	Recursos		
					Humanos	Físicos	Financeiros
Garantir a articulação e a sequencialidade educativa	ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	Alunos do 1.º CEB	Ao longo do ano letivo	Comunidade Escolar Parceiros	Dinamizadores das AECs Docentes	Diversos	--
	PROLONGAMENTO DE HORÁRIO <ul style="list-style-type: none"> Componente de Apoio à Família 	Alunos do Pré-Escolar	Ao Longo do ano letivo	Comunidade Escolar Parceiros	Dinamizadores Docentes Pré- escolar	Estabelecimentos de Ensino	--
	PROJETO INTEGRAR	Alunos do Pré-Escolar e 4.º ano	Ao longo do ano letivo	Docentes	Docentes	Agrupamento CMPL	100€
	TABUADA E CONTAS	Alunos do 1.º, 2.º ciclos e CEFs	Ao longo do ano letivo	Grupo Disciplinar de Matemática	Alunos Docentes	Sala de aula + fotocópias	300€
	CONCURSOS DE LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Ler + Concurso Nacional de Leitura SABE 	Alunos e Docentes	Ao longo do ano letivo	PB Docentes	Alunos Equipa BE Docentes	Computador Livros	50€
	PLANO NACIONAL DE LEITURA <ul style="list-style-type: none"> SOBE - Saúde Oral e o prazer de ler e contar uma história 	Pré-Escolar	Ao longo do ano letivo	Agrupamento/PNL RBE Centro de Saúde	Docentes	Diversos	50€

PE – Metas a atingir	Atividades	População Alvo	Calendarização	Dinamizadores	Recursos		
					Humanos	Físicos	Financeiros
Assegurar a qualidade da educação e ensino dos jovens, promovendo: o pleno desenvolvimento da sua personalidade; a sua preparação para o prosseguimento de estudos e para o mercado de trabalho, o empreendedorismo e a cidadania ativa	CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS DE MÉRITO E DE EXCELÊNCIA	Alunos do 4.º, 6.º e 9.º anos	30 de novembro	Coordenadores de Ciclo DTs	Comunidade Educativa	Fórum BVPL Prémios Diplomas	750€
	CONCURSO DE CONTOS DE NATAL	Alunos do 2.º e 3.º ciclos	1.º Período	Grupo Disciplinar de LP	Alunos Docentes	Fotocópias	50€
	VISITAS DE ESTUDO	Alunos do Pré-escolar e 1.º CEB	A definir	Docentes	Docentes Assistentes Operacionais	Transporte Alimentação	3500 €
	VISITA À GULBENKIAN	Alunos do 5.º ano	A definir	Docentes de EM	Docentes Assistentes Operacionais	Transporte	225€/unidade
	VISITA DE ESTUDO À CASA DAS ARTES EM SANTIAGO DE COMPOSTELA	Alunos do 8º e 9º anos	2.º período	Docentes de EV	Docentes Assistentes Operacionais	Transporte	500€/unidade
	VISITA DE ESTUDO AO MUSEU SERRALVES – PORTO	Alunos do 5º e 6º anos	2.º período	Docentes de EV e LP	Docentes Assistentes Operacionais	Transporte	250€/unidade
	VISITA DE ESTUDO AO MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA – COIMBRA	Alunos do 7º ano	2.º período	Docentes de ET e EQ	Docentes Assistentes Operacionais	Transporte	400€unidade
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Alunos do 1.º CEB	De 15 em 15 dias durante o ano letivo	Agrupamento Centro de Saúde	Comunidade Escolar	Diversos	100€
	• 1.º CEB – Higiene Oral						
	• 2.º e 3.º Ciclos – Cheque Dentista	Alunos do 2.º Ciclo	Ao longo do ano letivo				
• Gabinete do Aluno	Alunos do 2.º e 3.º Ciclos	Duas manhãs e duas tardes por mês					
• Fisioterapia - Avaliação Postural	Alunos do 5.º ano	1.º período	Agrupamento ISAVE	Alunos de Fisioterapia do ISAVE			

	<ul style="list-style-type: none"> Gabinete do Aluno 	Alunos da EB 2,3	Mensalmente		Alunos do ISAVE		
	<ul style="list-style-type: none"> Farmácia – Workshop de como fazer pastas de dentes cremes e pomadas 	Alunos do 3.º Ciclo de FQ	A definir		Alunos de Farmácia do ISAVE		
	<ul style="list-style-type: none"> Radiologia - O teu corpo em fatias 	Alunos do 6.º ano CN	Ao longo do ano letivo		Alunos de Radiologia do ISAVE		
	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Monitorização do Consumo do Tabaco 	Alunos do 3.º Ciclo Docentes e Pessoal Não docente	1.º trimestre	Agrupamento Centro de Saúde	Comunidade Escolar		
	<ul style="list-style-type: none"> PASSE/PASSEZINHO/PRESSE 	Alunos	Ao longo do ano letivo				

PE – Metas a atingir	Atividades	População Alvo	Calendarização	Dinamizadores	Recursos		
					Humanos	Físicos	Financeiros
Desenvolver, segundo padrões de exigência e qualidade, a aptidão dos alunos para a aquisição e valorização de saberes e competências que lhes permitam enfrentar o mundo moderno nas vertentes natural, social e política, económica e cultural	PROJETO COMENIUS <ul style="list-style-type: none"> Concurso para mobilidade 	Alunos do 9.º ano	Mês de outubro	DTs do 9.º ano Coordenadora do Projecto	Alunos Docentes	Fotocópias	50€
	DIA DA FLORESTA AUTÓCTONE	Comunidade Educativa	23 de novembro	Clube da Floresta	Elementos do Clube	Bosquete	200€
	“SEGURANÇA NA INTERNET” <ul style="list-style-type: none"> Conferências 	Alunos do 7.º, 8.º, 9.º e CEF	De 10 a 14 dezembro	Grupo Disciplinar de Informática	Alunos de Informática Conferencistas Docentes	Auditório Polivalente	20€
	DIA MUNDIAL DA FLORESTA	Comunidade Educativa	21 de março	Clube da Floresta	Elementos do Clube	Bosquete Auditório	300€
	DIA INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE		22 de maio			Bosquete	
	DIA DA EUROPA <ul style="list-style-type: none"> Exposição de trabalhos sobre os países da UE 	Alunos	9 de maio	Fernanda Alvim	Alunos Docentes de Inglês, Geografia e ET	Diversos	100€
	FEIRA DO LIVRO CONCELHIA	Comunidade Educativa	De 11 a 15 de março	Agrupamento/RBE CMPL/SABE	Comunidade Escolar	Diversos	50€
	PEÇA DE TEATRO <ul style="list-style-type: none"> <i>J.A.B. – Just Another Hollywood Victorian Blockbuster</i> do Grupo <i>English Theatre Company</i> <i>A Bit of a Hitch</i> do Grupo <i>English Theatre Company</i> 	Alunos do 5.º e 7.º anos	2.º período	Grupo Disciplinar de Inglês Companhia de Teatro	Docentes	Fórum dos BVPL	690€/Sessão
	VISITA DE ESTUDO AO MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO – AVEIRO	Alunos do 8.º ano	A definir	Docentes do Grupo de Geografia	Docentes Assistentes Operacionais	Transporte	350€/unidade

	PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DIFUSÃO ONLINE	Comunidade Educativa	Ao longo do ano	PB	Equipa BE	Diversos	--
	BIBLIOTECA ESCOLAR <ul style="list-style-type: none"> Recurso educativo de toda a Comunidade Escolar 	Comunidade Escolar	Durante o ano letivo	PBs	Comunidade Escolar	Diversos	150€
	PROJETO ECO-ESCOLAS	Comunidade Escolar	Ao Longo do ano	Comunidade Escolar	Comunidade Escolar CMPL	Diversos	500€

VII- PLANO DE MELHORIA

1. Referencial da avaliação

A autoavaliação a realizar no ano letivo de 2012/2013 ancora-se no referencial da IGE relativa ao segundo ciclo de avaliação externa das escolas.

A análise do relatório de avaliação externa permitiu identificar algumas sugestões de melhoria, que pretendemos organizar em três domínios fundamentais: **resultados escolares; serviço educativo, liderança e gestão**. Simultaneamente à implementação de novas estratégias de intervenção, pretendemos sistematizar e integrar num mesmo documento o que fazemos no Agrupamento, relativamente aos domínios identificados.

De forma sumária, faremos uma apresentação dos resultados do relatório de avaliação externa, focando os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e os constrangimentos identificados.

1.1 - Pontos fortes:

- As taxas de transição/conclusão do 2º ciclo e os resultados nas provas de aferição do 4º ano a Matemática superiores aos valores nacionais;
- A redução e prevenção do abandono escolar;
- A articulação e coerência entre os documentos orientadores do Agrupamento;
- A aposta na formação contínua dos docentes e do pessoal não docente;
- A definição de objetivos e metas claras e avaliáveis;
- A liderança da direção fortemente empenhada e mobilizadora dos membros da comunidade educativa;
- A diversificação de projetos e parcerias promotores da melhoria dos resultados educativos.

1.2 - Pontos fracos:

- As taxas de transição/conclusão do 1º e 3º ciclo, bem como os resultados nas provas de aferição do 4º ano em Língua Portuguesa, do 6º ano e dos exames nacionais do 9º ano, em 2008-2009, inferiores aos nacionais;
- A débil articulação curricular e sequencialidade entre os diferentes níveis de educação e ensino;
- A falta de supervisão e acompanhamento generalizados da prática letiva em sala de aula;
- A insuficiente abrangência do processo de autoavaliação.

Quadro de referência para a avaliação (IGEC)

Domínio – RESULTADOS

Campos de Análise	Referentes
Resultados Académicos	Resultados internos
	Resultados externos
	Qualidade do sucesso
	Abandono e desistência
Resultados Sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades
	Cumprimento das regras e disciplina

Domínio – SERVIÇO EDUCATIVO

Campos de Análise	Referentes
Planeamento e articulação	Gestão articulada do currículo
	Coerência entre ensino e avaliação
	Trabalho cooperativo entre docentes
Práticas de ensino	Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos
	Exigência e incentivo à melhoria de desempenho
	Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens
	Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens
	Acompanhamento e supervisão da prática letiva
Monitorização e avaliação das aprendizagens	Diversificação das formas de avaliação
	Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação
	Monitorização interna do desenvolvimento do currículo
	Eficácia das medidas de apoio educativo
	Prevenção da desistência e do abandono

Domínio – LIDERANÇA E GESTÃO

Campos de Análise	Referentes
Autoavaliação e melhoria	Coerência dos resultados da avaliação e ação para a melhoria
	Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria
	Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação
	Continuidade e abrangência da autoavaliação
	Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais

RESULTADOS

Campo de análise	Referentes	Indicadores	Fontes/instrumentos
Resultados académicos	Resultados internos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Distribuição das menções e dos níveis por área disciplinar/disciplina e por ano 2. Menções superiores a “Não satisfaz” por área disciplinar e por ano 3. Níveis iguais ou superiores a 3 por disciplina/área e por ano 4. Nível médio por disciplina/área disciplinar e por ano 5. Evolução dos níveis médios por disciplina nos últimos 3 anos 6. Taxas de transição e de conclusão por ano 7. Grau de consecução das metas do Projeto Educativo (PE) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pautas • Registos de avaliação dos alunos
	Resultados externos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Distribuição dos níveis por área disciplinar/disciplina e por ano 2. Níveis iguais ou superiores a 3 por disciplina/área e por ano 3. Nível médio por disciplina/área disciplinar e por ano 4. Diferença entre os níveis médios internos e externos 5. Diferença entre os níveis médios externos do AEGS e os níveis médios externos concelhios e nacionais 6. Evolução das diferenças entre os níveis médios externos do AEGS e os níveis médios externos do concelho 7. Grau de consecução das metas do Projeto Educativo (PE) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pautas • Registos de avaliação dos alunos • Dados fornecidos do MEC
	Qualidade do sucesso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Taxas de transição/conclusão com sucesso em todas as disciplinas 2. Taxas de transição/conclusão sem sucesso a uma disciplina/área disciplinar 3. Taxas de transição/conclusão sem sucesso a duas disciplinas/área disciplinares 4. Taxas de transição/conclusão sem sucesso a três ou mais disciplinas/áreas disciplinares 5. Taxas de transição/conclusão sem sucesso a Português e/ou Matemática 	<ul style="list-style-type: none"> • Pautas • Registos de avaliação dos alunos

	Abandono e desistência	1. Taxas de abandono e desistência	<ul style="list-style-type: none">• Participação dos diretores de turma• Registos da administração escolar
--	------------------------	------------------------------------	---

RESULTADOS

Campo de análise	Referentes	Indicadores	Fontes/instrumentos
Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de presenças dos encarregados de educação nas reuniões com os diretores de turma 2. Número de contactos dos encarregados de educação com os diretores de turma 3. Número de participações dos encarregados de educação nas reuniões do Conselho Geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Registos de atendimento • Atas
	Cumprimento das regras de disciplina	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de ocorrências participadas 2. Total de alunos envolvidos em ocorrências 3. Taxa de alunos envolvidos em ocorrências 4. Tipos de infração praticados 5. Distribuição das ocorrências pelo tipo de infração 6. Número de medidas corretivas aplicadas 7. Número de medidas disciplinares sancionatórias aplicadas 	<p>Grelhas de registo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participações de ocorrência; • Participações disciplinares; • Procedimentos disciplinares

SERVIÇO EDUCATIVO

Campo de análise	Referentes	Indicadores	Fontes/instrumentos
Planeamento e articulação	Gestão articulada do currículo	<ol style="list-style-type: none"> 1. As planificações são divulgadas e discutidas em grupo disciplinares e/ou departamento e/ou grupo de articulação curricular; 2. Os planos de turma contemplam atividades de articulação curricular entre as várias disciplinas/áreas disciplinares/ciclos e níveis de ensino; 3. Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos como forma de adequação do currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atas; • Planificações • Plano de Turma
	Coerência entre o ensino e a avaliação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consideração dos resultados da avaliação diagnóstica e da avaliação formativa na formação de grupos de nível; 2. Adequação e calibragem dos testes de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios dos órgãos de gestão intermédia.
	Trabalho cooperativo entre docentes	<ol style="list-style-type: none"> 1. Produção de materiais pedagógicos em grupo; 2. Preparação e aferição de modalidades de diferenciação; 3. Critérios definidos para orientação da ação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atas • Dossier de grupo disciplinar/núcleo/departamento • Relatórios finais dos órgãos de gestão intermédia.

<p>Práticas de ensino</p>	<p>Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de alunos abrangidos por ações de apoio à melhoria das aprendizagens; 2. Taxa de alunos abrangidos por ações de apoio à melhoria das aprendizagens com classificação final positiva; 3. Número de alunos com plano de desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planos de Turma • Planos Recuperação; • Planos de Acompanhamento; • Planos de Desenvolvimento. • Relatórios da implementação das medidas de promoção do sucesso (projetos de diferenciação) • Atas. • Relatórios dos órgãos de gestão intermédia.
<p>Práticas de ensino</p>	<p>Rentabilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Média de alunos que frequentam diariamente a sala de estudo; 2. Taxa de assiduidade dos alunos nas atividades de Apoio Educativo; 3. Número de horas dos professores utilizadas para aplicar as medidas de promoção do sucesso educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de registo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Sala de estudo; ○ Horários. • Pautas • Registos de avaliação dos alunos
	<p>Acompanhamento e supervisão da prática letiva</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de aulas observadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Registos de observação;

SERVIÇO EDUCATIVO

Campo de análise	Referentes	Indicadores	Fontes/instrumentos
Monitorização e avaliação das aprendizagens	Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação	<ol style="list-style-type: none"> 1. A escola dá a conhecer a todos os interessados os critérios de avaliação e das aprendizagens dos alunos, em tempo útil; 2. Os docentes explicam aos alunos os critérios de avaliação e a sua aplicação; 3. Aprovação em Conselho Pedagógico, em tempo útil, os critérios de avaliação; 4. Os docentes cumprem os procedimentos de avaliação estabelecidos no Regulamento Interno e aprovados no Conselho Pedagógico (não mais do que uma prova/dia ou três provas/semana, conhecimento dos resultados da prova anterior antes de realizar a seguinte...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Livros de ponto; • Projetos de turma; • Atas conselho de turma; • Atas de Conselho Pedagógico • Recursos apresentados pelos encarregados de educação às classificações atribuídas. • Inquéritos aos alunos • Relatórios da implementação das medidas de promoção do sucesso (projetos de diferenciação)
	Eficácia das medidas de Apoio Educativo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Percentagem de alunos com Apoio Educativo, que melhoraram os resultados académicos; 2. Percentagem de alunos com planos de recuperação ou de acompanhamento que transitam de ano; 3. Percentagem de alunos com sucesso abrangidos pelas medidas de promoção do sucesso educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de registo.

LIDERANÇA E GESTÃO

Campo de análise	Referentes	Indicadores	Fontes/instrumentos
Autoavaliação e melhoria	Coerência entre autoavaliação e a ação para a melhoria	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ações de melhoria centradas na superação dos problemas e fragilidades identificadas na autoavaliação; 2. Implementação das ações de melhoria 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de autoavaliação; • Atas do CP; • Relatórios de ação de melhoria.

	Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ações de melhoria desenhadas e implementadas em função dos resultados da avaliação externa; 2. Pontos fortes e pontos fracos diagnosticados e abrangidos pelo plano de melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios da avaliação externa; • Plano de melhoria.
	Participação da comunidade educativa na autoavaliação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grau de envolvimento das famílias no processo de autoavaliação; 2. Grau de envolvimento dos parceiros educativos no processo de autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos de focagem (início/final do ano letivo) • Registos
	Envolvimento e participação da comunidade escolar na autoavaliação	<ol style="list-style-type: none"> 1- Grau de envolvimento de docentes e não docentes nas ações de melhoria; 2- Grau de envolvimento dos alunos nas ações de melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inquéritos; • Grupos de focagem.
	Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais	<ol style="list-style-type: none"> 1- Identificação de pontos fortes e fracos 2- Definição de prioridades 3- Elaboração e implementação de planos de melhoria 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos de focagem (início/final do ano letivo) • Planos de melhoria

VIII- ANEXOS

ANEXO I - ANÁLISE DE RESULTADOS 2º E 3º CICLOS

ANÁLISE DE RESULTADOS			
Grupo disciplinar:		Departamento:	
Período em análise:		Ano Letivo:	
I - ANÁLISE	Comparação da percentagem do sucesso, dentro da disciplina, ano e ciclo, relativamente a: a) Igual período do ano letivo anterior; b) Evolução ao longo dos últimos 3 anos.		
	Comparação da percentagem do sucesso, dentro da disciplina, ano e ciclo comparativamente às metas da educação, relativamente a: a) Ano letivo anterior; b) Evolução ao longo dos últimos 3 anos.		
	Análise da variação significativa entre a taxa de sucesso / insucesso do ano com a taxa de sucesso / insucesso das turmas (justificação):		
Análise sucinta, relativamente às medidas de promoção do sucesso educativo, utilizadas na disciplina, neste período.			
II - FUNDAMENTAÇÃO	Fatores internos (organizacionais, curriculares e outros) e externos (alunos, encarregados de educação e outros) condicionantes do processo de ensino/aprendizagem:		
III – PROPOSTAS DE MELHORIA			

Obs.: Em relação a cada análise efetuada no ponto I (análise) e ponto II (fundamentação) deve-se fazer propostas de melhoria.

Póvoa de Lanhoso, __/__/__

O Coordenador de Grupo Disciplinar

(_____)

ANEXO II - ANÁLISE DE RESULTADOS 1º CICLO

ANÁLISE DE RESULTADOS

Ano de escolaridade:		Departamento:	
----------------------	--	---------------	--

Período em análise:		Ano Letivo:	
---------------------	--	-------------	--

I - ANÁLISE	Análise da evolução da percentagem do sucesso do ano de escolaridade e de cada disciplina/área curricular, relativamente a: a) Primeiro período do ano letivo anterior; b) Primeiro período ao longo dos últimos 3 anos.
	Comparação da percentagem de sucesso do ano de escolaridade e de cada disciplina/área curricular, comparativamente às metas de educação.
	Análise da variação significativa entre a taxa de sucesso / insucesso do ano com a taxa de sucesso / insucesso das turmas (justificação):
	Análise sucinta, relativamente às medidas de promoção do sucesso educativo, utilizadas nas turmas, neste período.

II - FUNDAMENTAÇÃO	Fatores internos (organizacionais, curriculares e outros) e externos (alunos, encarregados de educação e outros) condicionantes do processo de ensino/aprendizagem:

III – PROPOSTAS DE MELHORIA

--

Obs.: Em relação a cada análise efetuada no ponto I (análise) e ponto II (fundamentação) deve-se fazer propostas de melhoria.

Póvoa de Lanhoso, __/__/__

O Coordenador do Grupo de Trabalho

(_____)

ANEXO III – GRELHA DE ELABORAÇÃO DO PAA

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

DEPARTAMENTO DE: _____

PE - Meta a atingir	Atividades	População Alvo	Calendarização	Dinamizadores	Recursos		
					Humanos	Físicos	Financeiros
Promover a socialização e a valorização das relações interpessoais							
Promover o sentimento de pertença à escola							
Promover a construção de percursos educativos integradores							
Garantir a articulação e a sequencialidade educativa							
Assegurar a qualidade da educação e ensino dos jovens, promovendo: o pleno desenvolvimento da sua personalidade; a sua preparação para o prosseguimento de estudos e para o mercado de trabalho, o empreendedorismo e a cidadania ativa							
Desenvolver, segundo padrões de exigência e qualidade, a aptidão dos alunos para a aquisição e valorização de saberes e competências que lhes permitam enfrentar o mundo moderno nas vertentes natural, social e política, económica e cultural							